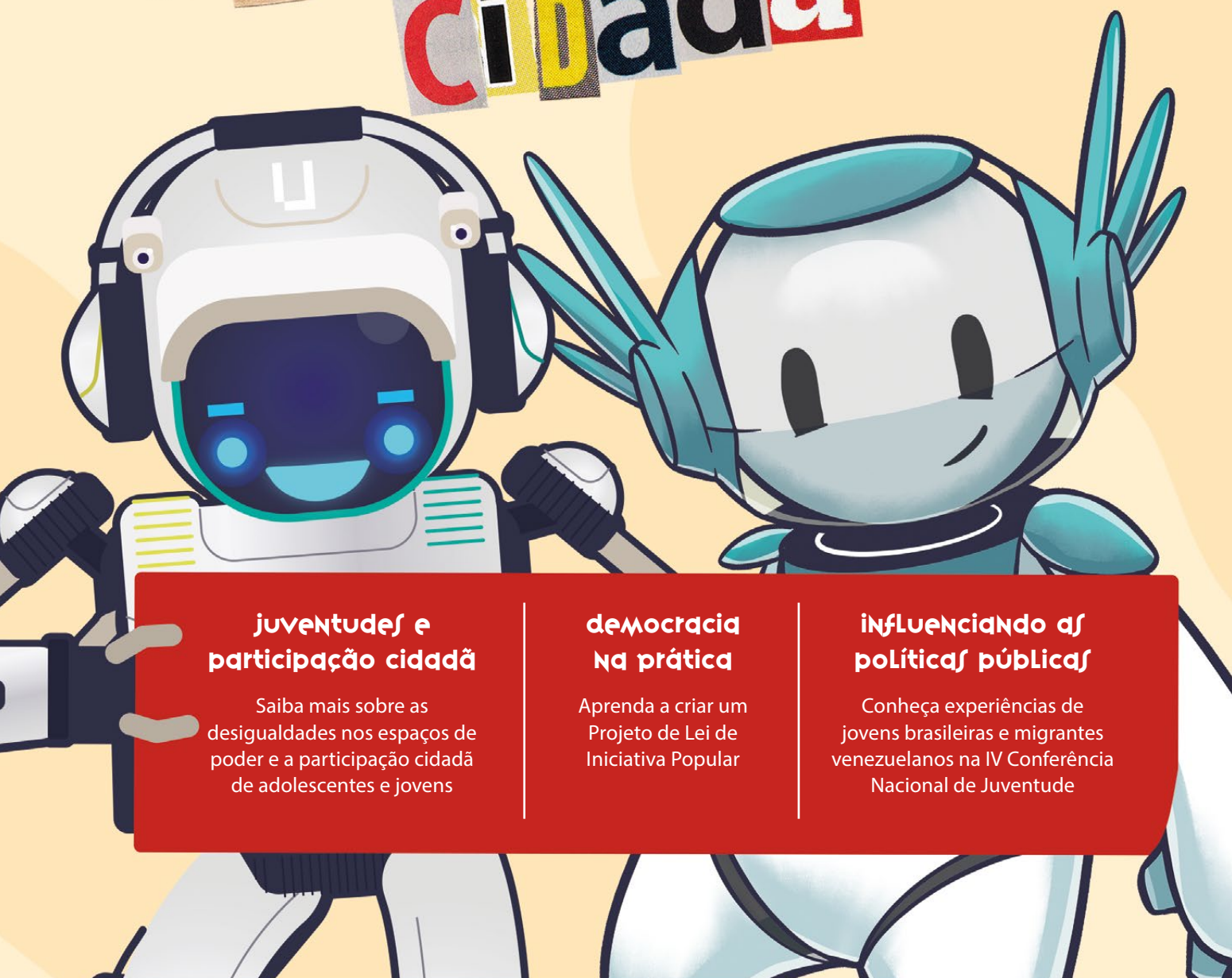
ANO 21 • Nº 120 • Jan/Jul 2024 • www.viracao.org

ViRAÇÃO

ISSN 2236-6806

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ



JUVENTUDES E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Saiba mais sobre as desigualdades nos espaços de poder e a participação cidadã de adolescentes e jovens

DEMOCRACIA NA PRÁTICA

Aprenda a criar um Projeto de Lei de Iniciativa Popular

INFLUENCIANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Conheça experiências de jovens brasileiras e migrantes venezuelanos na IV Conferência Nacional de Juventude

quem somos

O U-Report é um programa global do UNICEF que promove a participação política e cidadã de adolescentes e jovens em todo o mundo. No Brasil, essa iniciativa foi lançada em 2015 e vem sendo implementada pela Viração Educomunicação desde 2017.

Por meio de robôs programados para interagir por chat nas redes sociais (chatbots), adolescentes e jovens conseguem acessar informações atualizadas sobre assuntos relacionados a direitos, como saúde, educação e trabalho. Através desses canais, também podem opinar em consultas participativas, de forma anônima e voluntária, cujos resultados quantitativos são publicados no site e analisados para construir ações, projetos e influenciar na criação de políticas públicas.

O objetivo do U-Report é orientar o trabalho de agências das Nações Unidas, governos, organizações sociais e demais instituições que atuam na garantia e na defesa dos direitos de crianças, adolescentes e jovens, buscando embasar ações, projetos e políticas públicas que visam atender às necessidades e demandas dessa parte da população.

U Report unicef para cada criança ViRAÇÃO

U Report

Contribuindo para fortalecer a voz das juventudes em todo o país a partir de consultas participativas e recursos educacionais, o U-Report Brasil têm influenciado debates e a criação de ações, projetos e políticas públicas em áreas de educação, saúde, emprego, enfrentamento das violências e meio ambiente.

Para participar do projeto, envie "Olá" para o robô Iure no Whatsapp, Facebook Messenger ou Telegram:

linktr.ee/ureportbr

U Report UNIENDO VOCES

Com o objetivo de fornecer informações e amplificar as vozes de adolescentes e jovens refugiados e migrantes da Venezuela, o Uniendo Voces chegou ao Brasil em 2020. Esta é uma iniciativa da Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V), que reúne agências da ONU e organizações da sociedade civil para apoiar os governos da América Latina, incluindo o Brasil, na sua resposta ao fluxo migratório de venezuelanos na região. A implementação do Uniendo Voces Brasil é coordenada pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com a Viração Educomunicação.

Para participar do projeto, envie "Hola" para o robô Gigante no Whatsapp ou Facebook Messenger:

linktr.ee/uniendovocesbrasil

expediente

Esta publicação tem a cooperação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no âmbito do Projeto Políticas Públicas em linha direta com adolescentes e jovens via U-Report. O UNICEF não endossa nenhum produto, serviço, marca ou empresa. As ideias e opiniões expressas neste material são exclusivamente dos autores e não refletem obrigatoriamente as do UNICEF nem comprometem a Organização. A reprodução deste conteúdo na íntegra ou em parte é permitida, desde que citada a fonte. Sua distribuição eletrônica ou impressa é gratuita.

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO UNICEF

Youssouf Abdel-Jelil
Representante do UNICEF no Brasil

Denise Stuckenbruck
Representante Adjunta Interina para Programas

Mário Volpi
Chefe do Programa de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes

Gabriela Mora
Oficial de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes

COMITÊ DIRETIVO DO U-REPORT UNIENDO VOCES BRASIL

Ana Gama
Organização Internacional para as Migrações (OIM)

Eliana Moreno
Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)

Ester Correa
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Julia Figueiredo
Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)

Marco Prates
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Tehany Barros
Organização Internacional para as Migrações (OIM)

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA VIRAÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO

Ellen de Paula
Diretoria Executiva

Vania Correia
Diretoria Executiva

Jéssica Rezende
Coordenação de Projetos

Monise Berno
Coordenação de Comunicação

Patricia Cavalcanti
Coordenação Administrativo Financeiro

EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA DO U-REPORT

Ana Paula da Silva
Analista de Projeto

Juliane Cruz
Analista de Educomunicação

Kalline Lima
Analista Administrativo Financeiro

Mariano Figuera
Analista de Educomunicação

Ramona Azevedo
Analista de Comunicação

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Esta revista foi criada a partir de um processo educomunicativo facilitado pela Viração, organização social sem fins lucrativos que realiza processos e produtos de comunicação para a promoção dos direitos de adolescentes e jovens.

MEDIAÇÃO EDUCOMUNICATIVA
Juliane Cruz

REVISÃO E TRADUÇÃO
Helena Germer

DIAGRAMAÇÃO
Manuela Ribeiro

---

rg da vira:

REVISTA VIRAÇÃO - ISSN 2236-6806

COORDENAÇÃO COLEGIADA
Ellen de Paula
Vania Correia
Paulo Lima

CONSELHO DELIBERATIVO
Aurea Lopes
Bruno Ferreira
Simone Nascimento

CONSELHO FISCAL
Marilda dos Santos
Rafael Alves da Silva
Vanessa Vieira Camargo

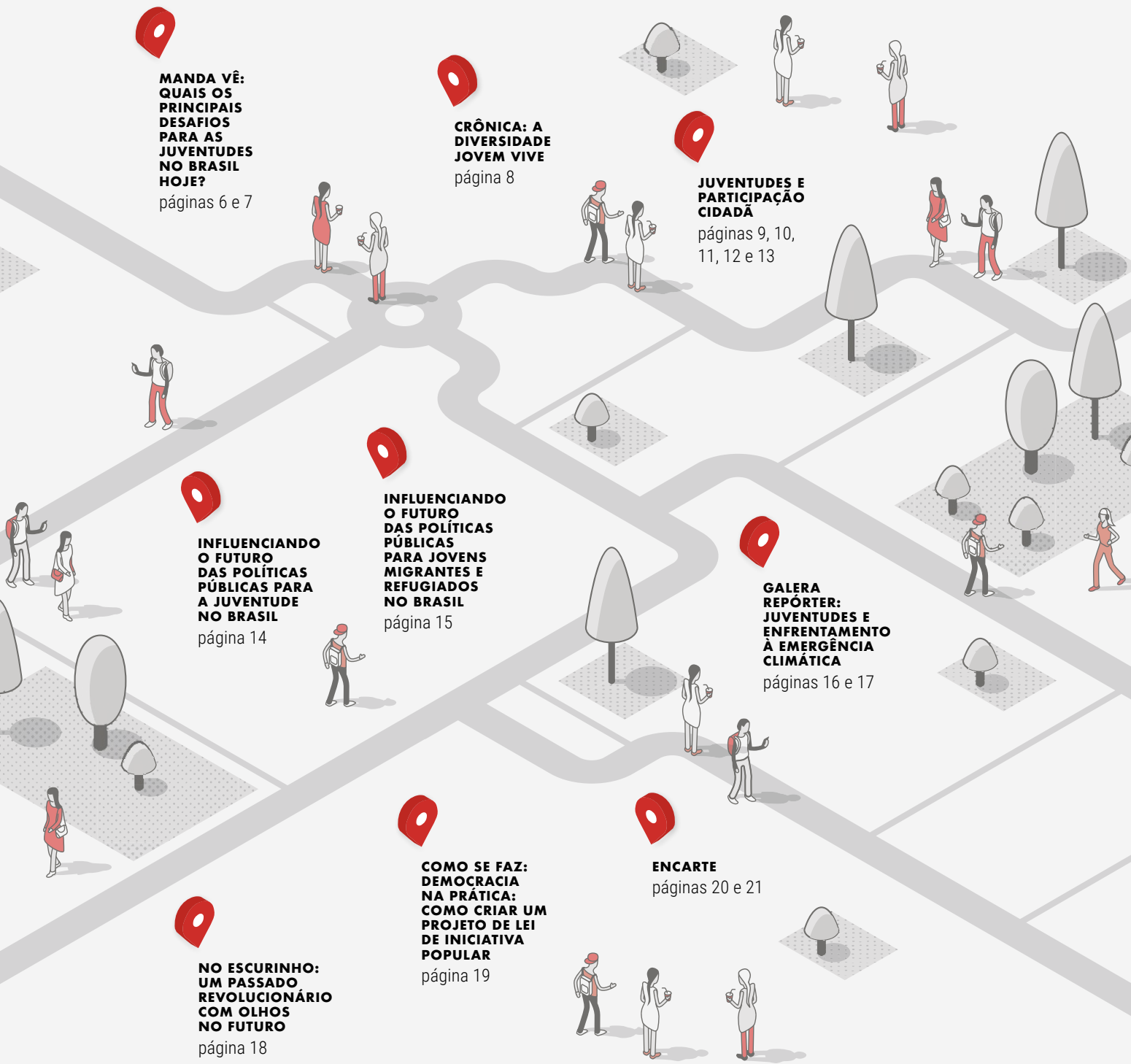
EQUIPE
Ana Paula da Silva, Camila Alves, Cleide Agostinho, Ellen de Paula, Jéssica Rezende, Juliane Cruz, Kalline Lima, Luiza Gianesella, Mariano Figueira, Monise Berno, Natalie Hornos, Núbia Verneck, Patrícia Cavalcanti, Ramona Azevedo, Rhafaela Resende, Tarcísio Camelo, Thaynara Floriano e Vania Correia

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
Adonis Suárez, Albers Delgado, Cristian Achique, Ederson Fernandes Nunes, Gessica Brenda, Gregory Franco, Jhoana Thomas, Karla Laiane, Letícia Diniz, Lucas Antonio dos Santos, Lucas Marllon Evangelista Morais, Maria Rodriguez, Maryana Saldanha, Nicolly Almeida Leal, Stella Diamonds e Yllana Luddymila

DIVULGAÇÃO
Equipe Viração

CONTATO
contato@viracao.org

Vias expressas



MANDA VÊ: QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA AS JUVENTUDES NO BRASIL HOJE?
páginas 6 e 7

CRÔNICA: A DIVERSIDADE JOVEM VIVE
página 8

JUVENTUDES E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ
páginas 9, 10, 11, 12 e 13

INFLUENCIANDO O FUTURO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE NO BRASIL
página 14

INFLUENCIANDO O FUTURO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA JOVENS MIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL
página 15

GALERA REPÓRTER: JUVENTUDES E ENFRENTAMENTO À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
páginas 16 e 17

NO ESCURINHO: UM PASSADO REVOLUCIONÁRIO COM OLHOS NO FUTURO
página 18

COMO SE FAZ: DEMOCRACIA NA PRÁTICA: COMO CRIAR UM PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR
página 19

ENCARTE
páginas 20 e 21

editorial

A juventude é uma fase crucial da vida, repleta de descobertas e desafios, em que os jovens enfrentam pressões sociais e expectativas. As juventudes também são diversas e complexas e refletem diferentes realidades. Reconhecer e valorizar essa diversidade é fundamental para garantir que todos os jovens tenham acesso equitativo a oportunidades e ao desenvolvimento, independentemente de sua origem, etnia ou contexto socioeconômico.

Em resposta a esse cenário, o U-Report Brasil investe no potencial das juventudes brasileiras e o U-Report Uniendo Voces na capacidade das juventudes refugiadas e migrantes venezuelanas.

O esforço dessa edição é um reflexo das ações desenvolvidas dentro desses projetos, visando à aproximação dessas juventudes através da comunicação, cultura, participação e defesa dos seus direitos.

Oi, eu sou o Iure, o robô mobilizador do U-Report Brasil! Acesse o QR Code e saiba mais!

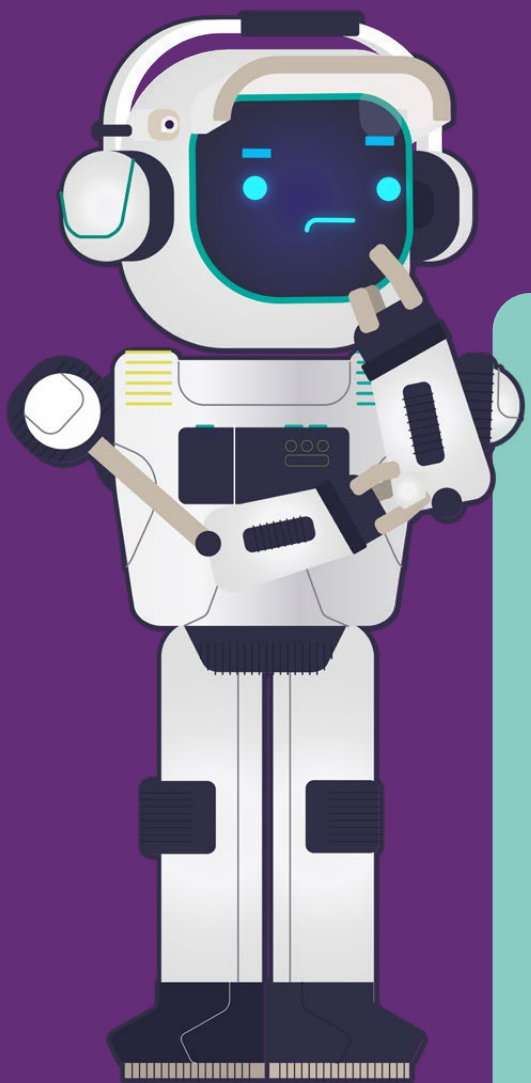
¡Hola, soy gigante, el robot movilizador de Uniendo Voces! ¡Acceda al Código QR y conozca más!

POR GESSICA BRENDA, U-REPORTER DE CAXIAS/MA E STELLA DIAMONDS, U-REPORTER DE CARUARU/PE

Na encruzilhada entre sonhos e realidade, as juventudes brasileiras enfrentam grandes desafios. Em um país marcado por uma grande diversidade cultural, e também por disparidades sociais e econômicas, nos vemos diante de obstáculos complexos que permeiam diversas esferas de nossas vidas. Nesse contexto, a voz e a ação das juventudes têm se destacado nas lutas por transformação social em diferentes aspectos da sociedade brasileira.

Para compreender melhor este cenário, conversamos com representantes de órgãos responsáveis pela promoção dos nossos direitos durante a IV Conferência Nacional de Juventude, e perguntamos:

QUAIS OS principais desafios para as juventudes NO BRASIL HOJE?



RONALD SORRISO

@RONALDSORRISO

SECRETÁRIO NACIONAL DE JUVENTUDE

Eu diria que os maiores desafios do nosso governo em relação a promover os direitos da juventude estão, sobretudo, no âmbito da inclusão produtiva. A gente tem visto, na perspectiva de entrada do jovem no mercado de trabalho, uma grande dificuldade em acessar o trabalho decente – aquele que garante direitos, que garante uma certa estabilidade para que, caso aconteça alguma coisa, como um acidente, possam ter a salvaguarda do Estado, do governo, das empresas, que precisam participar disso e que hoje não participam. Acredito que esse é um grande desafio nosso, fazer com que a nossa juventude tenha acesso a emprego digno, trabalho decente e tenha direitos. E nós temos trabalhado nisso. Tem vários outros desafios, mas quero ficar neste aqui, para ficar em uma única resposta. Defendamos as cotas e todas as políticas de inclusão, bem como as manifestações artísticas!

VEJA A RESPOSTA NA ÍNTEGRA:
https://tinyurl.com/MandaVeUR1

Marcus barão

@MARCUSVBARAO

PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE DO BRASIL

Quando a gente fala de juventude, na verdade, estamos falando de juventudes. A gente tem uma diversidade enorme de jovens no Brasil, juventudes marcadas por diversidade territorial, de biomas, identidade, sexo, gênero, raça, etnia, cultura, formação. Isso representa uma grande riqueza da nossa população jovem, mas, ao mesmo tempo, uma diversidade de desafios que é enorme. É importante a gente ter esse olhar em primeiro lugar, porque a gente consegue perceber os jovens nas suas especificidades. Mas, ao mesmo tempo, existem desafios que atravessam todas as juventudes. A gente tem grandes desafios, acho que o primeiro é o direito de permanecer vivo. Especialmente a juventude negra e periférica, que historicamente têm sido violada nos seus direitos, violentada. É a que mais morre, a que está mais encarcerada. Permanecer na escola também é um grande desafio. (...) Quando o jovem interrompe os seus estudos, vive em média cinco anos menos, e tem uma perda também de ganhos de renda potencial ao longo da vida. Isso, de uma maneira muito simples, é traduzido como pobreza, como desigualdade, é a replicação do sistema que já existe hoje. (...) Existe um percentual grande de jovens que não têm tido oportunidades de estudo e trabalho e muitos estão submetidos a relações precárias de trabalho. Isso é muito preocupante também, o subemprego, o trabalho análogo à escravidão, sem garantia de direitos. Poderia falar muitos outros desafios aqui, a própria questão da emergência climática, que afeta toda a humanidade, mas a juventude de maneira geral, e a questão da saúde mental. O próprio Fórum Econômico Mundial, em seu relatório global de riscos, apresentou a desilusão juvenil como um dos grandes riscos globais.

VEJA A RESPOSTA NA ÍNTEGRA:
https://tinyurl.com/MandaVeUR2

tati pereira

@SOUTATIPEREIRA

SECRETÁRIA ESTADUAL DE JUVENTUDE DO MARANHÃO

A juventude hoje fala sobre emprego, sobre a importância do acesso ao trabalho, mas principalmente sobre educação. Os dados nos apontam, hoje, que há uma evasão muito grande no mercado de trabalho, mas também nas escolas. É importante conseguir verificar essa questão para ampliar os direitos e o acesso das juventudes a esses dois elementos. A gente tem feito algumas experiências no estado do Maranhão que têm sido muito importantes para nós. Desse processo, o Maranhão se tornou exemplo com o programa Trabalho Jovem, que atualmente tem mais de 2.029 jovens fazendo estágio no governo do estado e empresas particulares. Temos também uma experiência importante com os IEMAs [Institutos Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão], que são escolas de tempo integral que qualificam as juventudes dando-lhes outra perspectiva para o futuro. Com certeza, é o alicerce que consegue dar essa viabilidade.

VEJA A RESPOSTA NA ÍNTEGRA:
https://tinyurl.com/MandaVe3

pedro ribeiro

@EUPEURIBEIRO

SUPERINTENDENTE ESTADUAL DE JUVENTUDE DE PERNAMBUCO

Um dos maiores enfrentamentos e desafios para a juventude é de fato os jovens serem reconhecidos como sujeitos de direitos, enquanto gente, enquanto humanos. Infelizmente, a juventude ainda não é considerada ser humano pela sociedade e pela política pública. A gente ainda tem uma política pública que não está estruturada, que não pensa a juventude como prioridade. E se a gente for pensar na juventude negra, na juventude LGBTQIAP+, é importante a gente entender que essa juventude está lutando para viver. Enquanto outras juventudes estão pensando em direito ao trabalho, em direito à educação, em direito à saúde, tem uma juventude que, infelizmente, ainda está lutando para estar viva. Então, acho que para a juventude negra, para a juventude quilombola, para a juventude indígena e para a juventude LGBTQIAP+, o grande desafio é esse, é poder estar vivo, viva. E vivo e viva, poder ter direito à saúde, educação, lazer e profissionalização.

VEJA A RESPOSTA NA ÍNTEGRA:
https://tinyurl.com/MandaVe4

POR
GESSICA BRENDA, U-REPORTER DE CAXIAS/MA; STELLA DIAMONDS, U-REPORTER DE CARUARU/PE E ADONIS SUAREZ, VOLUNTÁRIO DO U-REPORT UV DE PACARAIMA/RR

A diversidade JOVEM VIVE

Meio dia, trânsito barulhento e o sol parece mais intenso que nunca. As pessoas e veículos movimentam a cidade. Enquanto espero o ônibus para voltar pra casa, após o primeiro dia de aula na faculdade, observo as cenas que acontecem ao meu redor.

Uma jovem migrante, usando um vestido com estampas geométricas roxas e brancas, está no sinal de trânsito. No chão, um recipiente para recolher doações. Carregando o filho no colo, seu bem mais precioso, ela parece cansada. Pessoas apressadas passam... algumas parecem esforçar-se para não enxergá-los.

Reparo em alguns garotos que trabalham numa loja de franquia que entrega mercadorias em vários locais, das oito da manhã às oito da noite. Quase sem descanso, eles observam os estudantes saindo da escola e da faculdade, como quem deseja também estudar. Mas no tempo que lhes sobra, depois das mais de doze horas de labuta e não sei quantas mais no transporte de casa para o trabalho e do trabalho para a casa, seis dias por semana, o cansaço e as outras responsabilidades tomam a frente.

Nesse instante, interrompo meu pensamento. Vejo uma adolescente entrando na lojinha de variedades. Usando aquela que deve ser sua melhor roupa, ela dá boa tarde e pergunta se pode deixar o seu currículo. A gerente a observa dos pés à cabeça, recebe o documento e diz, com ar de indiferença: — *"Vou dar uma olhada"*. A garota agradece e sorri. Ao sair da loja, com sua pasta repleta de cópias para entregar em outros locais, a gerente olha para uma colega de trabalho e ri com desdém. O currículo daquela menina – e o de tantas outras pessoas trans – dificilmente é selecionado.

A mãe e a criança continuam no sinal, os garotos descarregam grandes e pesadas caixas de um caminhão, a garota vai de loja em loja em busca de um trabalho digno. Assim, o fluxo da cidade segue e tais cenas se repetem em boa parte do mundo, como um filme que a gente já assistiu trocentas vezes e insiste em repeti-lo mais uma vez. Nada parece mudar. Meu ônibus chega.

JUVENTUDES E participação cidadã

AS DESIGUALDADES NOS ESPAÇOS DE PODER E A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DE ADOLESCENTES E JOVENS NO BRASIL

POR
JHOANA THOMAS E ALBERS DELGADO, VOLUNTÁRIOS DO U-REPORT UV EM PACARAIMA/RR; MARYANA SALDANHA, U-REPORTER DE JAGUARETAMA/CE; KARLA LAIANE, U-REPORTER DE ITABAIANA/SE; NICOLLY ALMEIDA LEAL, LUCAS ANTONIO DOS SANTOS E LUCAS MARLLON EVANGELISTA MORAIS, U-REPORTERS DE AMARGOSA/BA

Reunião de adolescentes e jovens do Nuca Caxias/MA

O Brasil é marcado por sua vasta extensão territorial, diversidade de povos e culturas, mas também pela desigualdade social. O Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), mostra que estamos entre os 15 países mais desiguais do mundo.

Essa desigualdade se reflete nos espaços de poder e é um desafio persistente para a democracia no Brasil. A baixa representatividade étnico-racial e de gênero é uma realidade nos três Poderes da República (Legislativo, Executivo e Judiciário), onde homens brancos predominam em cargos de gestão e comando, de acordo com dados do Grupo de Trabalho de Afinidade de Raça e do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal.

O modelo de democracia representativa baseia-se na escolha de representantes políticos, cujo dever é levar até os espaços de decisão as lutas dos povos que compõem o Brasil para, assim, garantir seus direitos. No entanto, se não há diversidade entre quem ocupa tais espaços, não há representatividade real da população.

As desigualdades presentes nos espaços de poder, além de refletir um sistema que não oferece acesso equitativo a oportunidades nos âmbitos econômico, político, educacional e cultural, também retroalimentam as desigualdades. Forma-se, assim, um círculo vicioso em que a ausência de representatividade nos espaços de liderança e decisão impede que haja melhorias para os grupos sociais vulnerabilizados.

A luta histórica de diversos grupos sociais no Brasil deve ser reconhecida e ter sua voz legitimada nos espaços de decisão. Isso fortalece a democracia, visto que contribui para a criação de políticas que entendem e abraçam as diferentes necessidades que perpassam a sociedade brasileira.

Reunião de adolescentes e jovens do Nuca Catuti/MG

Reunião de adolescentes e jovens do Nuca Barcarena/PA

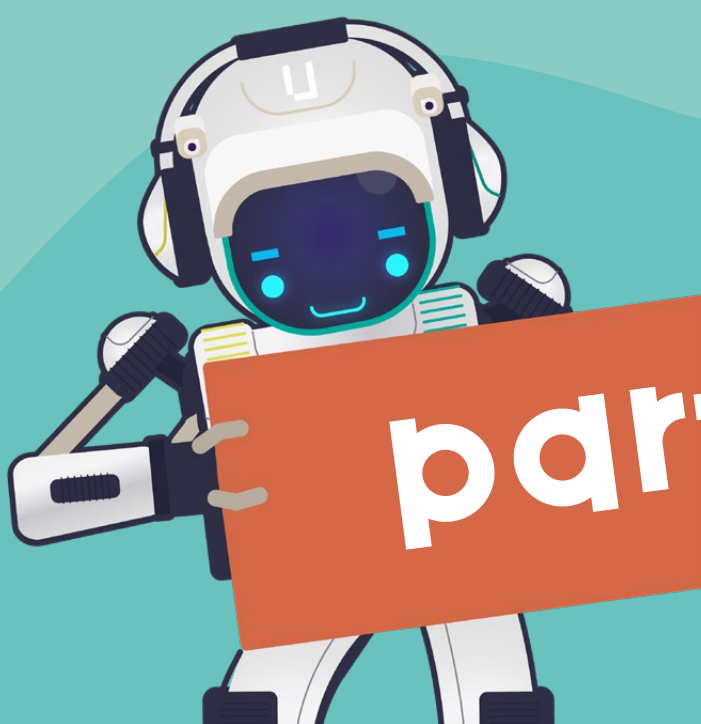
participação política de jovens no brasil

Muitas vezes, a sociedade retrata adolescentes e jovens como rebeldes sem causa, apáticos e desinteressados. Estes estigmas criam obstáculos para a participação cidadã das juventudes e, por isso, devemos superar essas percepções negativas e adotar uma abordagem abrangente relativa às diversidades. O reconhecimento do nosso direito à participação cidadã também passa pelo reconhecimento de adolescentes e jovens como sujeitos de direitos.

A contribuição ativa das juventudes é essencial na construção de uma sociedade definida pela democracia. Para tal, é fundamental investir em cidadãos jovens bem formados e informados, conhecedores dos seus direitos e dos valores importantes para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, igualitária e que respeite a diversidade. Da mesma forma, é indispensável investir na formação de adultos capazes de contribuir com este processo de forma aberta, com diálogo, troca e respeito.

De acordo com o Estatuto da Juventude, "o jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude" (Art. 4º). No entanto, há obstáculos significativos que mantêm as juventudes, em sua pluralidade, longe dos espaços de decisão e de ação política.

A idade mínima para se candidatar ao cargo político de vereador/a no Brasil é 18 anos; 21 anos para os cargos de prefeito/a, deputado/a estadual ou distrital e deputado/a federal e 30 anos para o cargo de governador/a. Para os cargos de senador/a e presidente da república, é



necessário ter acima de 35 anos. Dessa forma, a juventude pode ocupar os cargos de vereador/a, prefeito/a, deputado/a estadual ou distrital e deputado/a federal, mas ainda estamos longe de ter representatividade nesses espaços. Quantas pessoas entre 18 e 29 anos você conhece que estejam ocupando esses cargos políticos?

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre as eleições de 2022 mostram que, entre as mais de 26 mil candidaturas, apenas 1% dos/as candidatos/as tinha entre 21 e 24 anos. Entre jovens de 25 a 29 anos, o número corresponde a 3% das candidaturas. Nas eleições municipais de 2020, apenas 3% das candidaturas eram de jovens entre 18 e 24 anos, e 5% de jovens entre 25 e 29 anos. Nesse sentido, podemos afirmar que a representatividade jovem é mínima, quase inexistente, nos espaços nos quais temos o direito de ocupar cargos políticos.

Essa ausência de representatividade é uma barreira para nos enxergarmos enquanto sujeitos aptos a exercer cargos políticos em nossa sociedade, mas outros obstáculos também influenciam nesse distanciamento da política institucional. Somos confrontados com desafios significativos, como as desigualdades sociais, problemas políticos, dificuldades de acesso a uma educação de qualidade e de oportunidades de emprego. Podemos nos sentir impotentes e frustrados diante da magnitude dos problemas e a falta de uma educação política colabora para isso.

É imprescindível adotar medidas para superar essas barreiras, como investir em programas educacionais que promovam a conscientização e habilidades de liderança desde cedo. Além disso, a promoção de políticas inclusivas e o fortalecimento da educação são fundamentais para aumentar a participação e o empoderamento juvenil.

Reunião de adolescentes e jovens do Nuca Jaguaretama/CE

Reunião de adolescentes e jovens do Nuca Itabaiana/SE

educação para a participação política e cidadã

A escola é um espaço fundamental para a formação cidadã, sendo um ambiente propício para o estímulo ao envolvimento das crianças e adolescentes em temas de interesse coletivo, de forma crítica e consciente, por meios participativos. Envolvendo-se na vida política escolar, crianças e adolescentes desenvolvem habilidades relacionadas a liderança, escuta e respeito pela diversidade. Isso reforça nosso senso de pertencimento e responsabilidade, gerando cidadãos conscientes e comprometidos com o bem coletivo.

Reunião de adolescentes e jovens do Nuca Caruaru/PE

Ao proporcionar esse ambiente aberto para o diálogo, a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento de cidadãos participativos e comprometidos. Isso os capacita a contribuírem de forma ativa para a transformação social.

É de fundamental importância, portanto, estimular a participação cidadã desde a infância, sendo a escola um espaço importante para isso. Além de ser um direito, criar espaços que dão oportunidade para o exercício da cidadania no ambiente escolar significa oferecer possibilidades de desenvolvimento para os sujeitos e suas comunidades.

participação cidadã em espaços comunitários

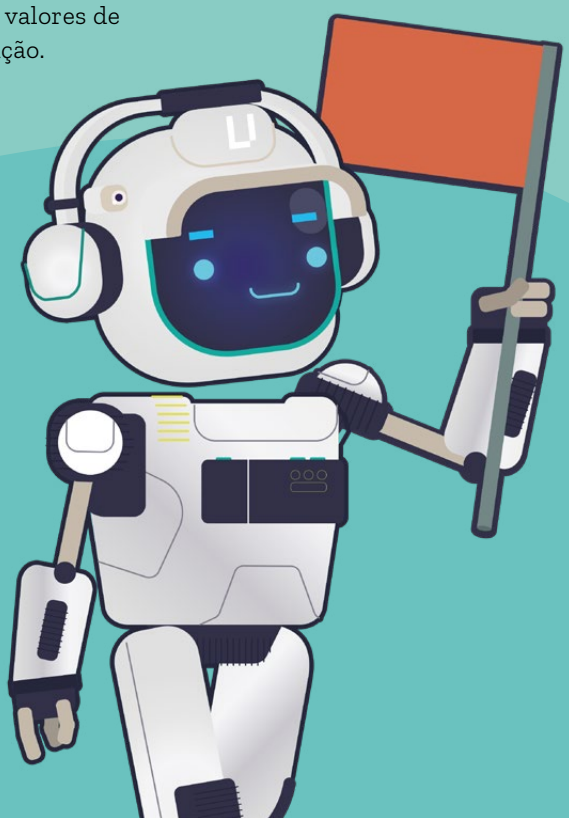
Há uma série de espaços de participação cidadã à disposição das juventudes em suas comunidades, como programas de voluntariado promovidos por organizações não governamentais. Essas iniciativas oferecem oportunidades para os jovens contribuírem para o desenvolvimento social e também funcionam como espaços de formação e capacitação. Também podemos criar nossos próprios projetos, coletivos e organizações sociais para amplificar as nossas vozes na tomada de decisões comunitárias.

Também é possível se engajar na organização de eventos culturais e desportivos, que desempenham um papel fundamental na criação de espaços dinâmicos onde os jovens podem se expressar, interagir e exercer uma influência positiva no seu território. Essas atividades não só estimulam a criatividade e o talento juvenil, mas também fortalecem o tecido social, promovendo valores de inclusão e participação.

Em resumo, apesar dos desafios socioeconômicos e das percepções negativas que cercam a juventude, existem oportunidades concretas para a nossa participação cidadã ativa. Ao reconhecer, apoiar e criar esses espaços de participação, cultiva-se um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos jovens, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

a participação cidadã nos nucas

O Núcleo de Cidadania de Adolescentes (Nuca) é um espaço onde os adolescentes podem se reunir e discutir questões importantes, com destaque para o empoderamento feminino, combate ao racismo, prevenção da gravidez na adolescência e preservação do



meio ambiente. Além disso, também podemos planejar ações nos territórios onde estamos e participar ativamente das nossas comunidades. Essa participação social fortalece os laços comunitários, desenvolve habilidades de liderança e empodera os jovens para fazer a diferença em suas vidas e na sociedade.

Trata-se de uma metodologia do UNICEF criada como um incentivo para o desenvolvimento da participação cidadã de adolescentes e jovens nos espaços decisórios das políticas públicas que nos dizem respeito, fortalecendo o protagonismo, o diálogo e o engajamento. Nesse sentido, o programa promove o que está instituído no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): o direito à liberdade, expressão e participação, visando o adequado desenvolvimento em um ambiente propício para o pleno exercício da cidadania.

Infelizmente, acontecem muitas desigualdades entre os jovens das grandes capitais em comparação aos que vivem no interior dos estados. Os espaços de participação em âmbito estadual, muitas vezes, têm como prioridade jovens da capital, esquecendo que a vivência do interior é outra e que é preciso ouvir as juventudes de todos os territórios para conhecer as suas necessidades na sociedade. Estando presentes principalmente nos municípios interioranos, os Nucas promovem oportunidades aos adolescentes e jovens desses locais, ajudando a amplificar as vozes das juventudes em suas diversidades, porque de nada adianta falar sobre nós sem nós.

Compartilhamos histórias inspiradoras, vivemos experiências enriquecedoras e únicas em espaços como os Nucas. Temos a oportunidade de nos conectar com outros jovens, aprender com suas experiências e criar memórias inesquecíveis. Cada participante tem sua própria jornada e contribui para o crescimento coletivo do grupo, tornando o Nuca um lugar especial e significativo nas nossas vidas. Também vivemos momentos de diversão, quando a galera se junta para resenhar, brincar, realizar ações comunitárias ou gravar vídeos para as redes sociais. São nesses momentos que a conexão entre os participantes fica ainda mais forte e as experiências se tornam memoráveis.

O Nuca fortalece as oportunidades de aprender como o mundo funciona e quais são as medidas que podemos tomar para viver em sociedade e igualdade. Aprendemos que simples gestos podem se tornar algo imenso, com impactos positivos, mostrando

Reunião de adolescentes e jovens do Nuca São José do Seridó/RN

para as pessoas que viver em um mundo mais igualitário e respeitoso é muito melhor. A cada ação cumprida, a cada projeto desenvolvido, lutamos para que esses gestos de grande importância sejam permanentes em nossa convivência, e, com muita clareza, conseguimos ver a reciprocidade circulando em todo o nosso vínculo.

Com todas essas ações e projetos, conseguimos mostrar para as nossas comunidades que é possível tornar o difícil em algo mais simples quando nos unimos – mesmo sabendo que a vida não é tão fácil como gostaríamos. Além disso, mostramos quão importante é ter espaços que estimulem as juventudes a serem protagonistas na transformação do mundo em um lugar melhor.

TÁ NA MÃO

Saiba mais sobre participação cidadã de adolescentes e jovens no Guia de Mobilização do U-Report Brasil: https://tinyurl.com/GuiaUReport

POR
GESSICA BRENDA, U-REPORTER DE CAXIAS/MA E STELLA DIAMONDS, U-REPORTER DE CARUARU/PE

INFLUENCIANDO O FUTURO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS JUVENTUDES NO BRASIL

EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICO-CIDADÃ NA IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE

A Conferência Nacional de Juventude é um espaço de participação político-cidadã onde jovens de todo o país participam da escolha de propostas para embasar as políticas públicas nacionais relacionadas às juventudes. Nós, Gessica e Stella, representamos os nossos estados e a rede de jovens comunicadores do U-Report Brasil na IV Conferência Nacional de Juventude, que aconteceu em Brasília, de 14 a 17 de dezembro de 2023.

O Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) estabelece a obrigatoriedade do Governo Federal de convocar e realizar o evento num intervalo máximo de quatro anos. No entanto, este espaço nos foi negado durante 8 anos. Movimentos sociais, organizações político-sociais e a sociedade civil reivindicaram ao longo de todo esse período a realização desta edição da conferência, porque as juventudes, em sua diversidade, precisam ser ouvidas sobre o Brasil de hoje e pautar, a partir dos nossos pontos de vista, as melhorias que necessitamos para o futuro. E foi isso que fizemos! Quem melhor do que as juventudes para saber do que as juventudes precisam?

Essa conferência foi fruto de muita luta da sociedade civil e participar desse momento foi marcante em nossas trajetórias. Vimos o quanto as lutas por direitos em cada território se conectam e nos enchemos de coragem para continuar no caminho por melhores condições de vida para a população jovem no Brasil.

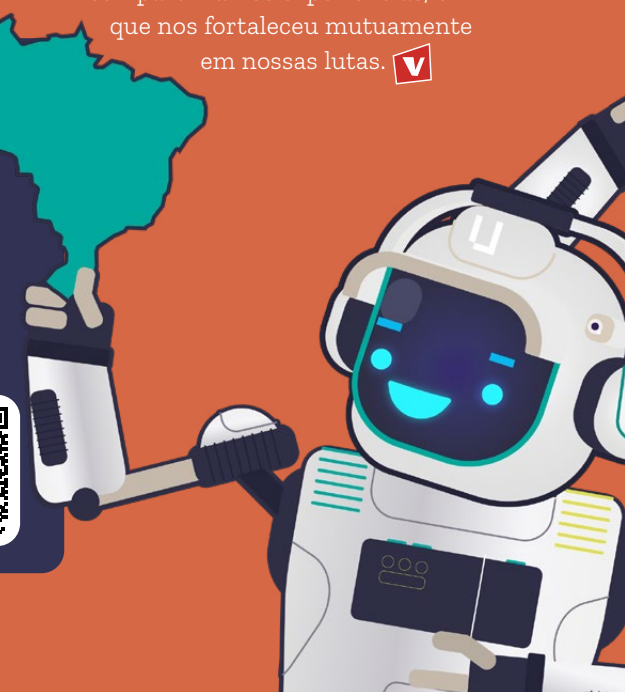
Foi a primeira conferência nacional em que participamos e, além de acompanhar as discussões e participar das votações, tivemos a oportunidade de conversar diretamente com representantes de órgãos responsáveis pela promoção dos nossos direitos, em uma série de entrevistas para a sessão Manda Vê desta edição da Revista Viração (páginas 6 e 7). Ademais, conhecemos pessoas de todo o país comprometidas com a luta pelos direitos das juventudes e pelos direitos humanos, e compartilhamos experiências, o que nos fortaleceu mutuamente em nossas lutas.

TÁ NA MÃO

Conferências de políticas públicas são espaços onde a população e o Governo se unem para debater determinados assuntos, como educação, saúde ou os direitos das crianças e adolescentes, a fim de influenciar na criação, implementação e avaliação de políticas públicas. Elas ocorrem a partir de etapas municipais, estaduais e nacionais.

Etapas municipais: Momento de debate sobre políticas para os municípios.
Etapas estaduais: Momento de debate sobre políticas para os estados.
Etapas nacionais: Momento de debate sobre políticas para o país.

Saiba mais sobre os resultados da IV Conferência de Juventude: https://tinyurl.com/IVCNJ2023



os direitos das juventudes NÃO TÊM NACIONALIDADE

JOVENS MIGRANTES NA IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE

POR
CRISTIAN ACHIQUE, VOLUNTÁRIO DO U-REPORT UV EM BRASÍLIA/DF E MARIA RODRIGUEZ, VOLUNTÁRIA DO U-REPORT UV EM CURITIBA/PR

Na vibrante cidade de Brasília, aconteceu a IV Conferência Nacional de Juventude – um evento crucial onde foram discutidas políticas públicas que visam a melhorar a qualidade de vida dos jovens no Brasil. Entre a multidão de substituir por delegados e delegadas, um grupo se destacou pela sua trajetória particular: seis migrantes internacionais oriundos de Venezuela, Haiti, Afeganistão e República Democrática do Congo, e cujas experiências acrescentaram uma dimensão única às deliberações. Entre estes jovens estávamos nós, Cristian e María, representando a juventude venezuelana.

Para nós, jovens migrantes, a participação como delegados nesse evento representou muito mais do que uma oportunidade de se expressar. Foi o ponto culminante de uma jornada cheia de desafios e esperanças. Desde a nossa chegada ao Brasil, em busca de melhores condições de vida, enfrentamos inúmeros obstáculos: incertezas sobre a situação migratória, barreiras linguísticas, adaptação a uma nova cultura e a luta pela integração em uma sociedade desconhecida.

Apesar desses desafios, a determinação e o espírito resiliente nos levaram à candidatura como delegados e delegadas para a conferência, com a firme convicção de que podíamos e podemos contribuir significativamente para as discussões sobre políticas de juventude. Nossas experiências como migrantes nos dão uma perspectiva única sobre os problemas enfrentados por jovens em situações semelhantes, como a exclusão social, a discriminação e a falta de acesso à educação.

Durante os dias de intensas discussões e debates, corajosamente compartilhamos histórias e ideias sobre como abordar os desafios enfrentados por jovens migrantes no Brasil. Defendemos políticas inclusivas que garantam o acesso equitativo à educação, à saúde e a oportunidades de emprego para todos os jovens, independentemente da sua origem ou do seu status de imigração.

Uma das propostas mais notáveis apresentadas foi a criação de uma Secretaria de Migrações, Refugiados e Apátridas, uma iniciativa que visa a coordenar e fortalecer as políticas de inclusão e proteção aos migrantes no Brasil. A proposta foi recebida com entusiasmo e teve o apoio de outros delegados, que reconheceram a importância de garantir os direitos e a dignidade de todos os jovens, não importando a nacionalidade.

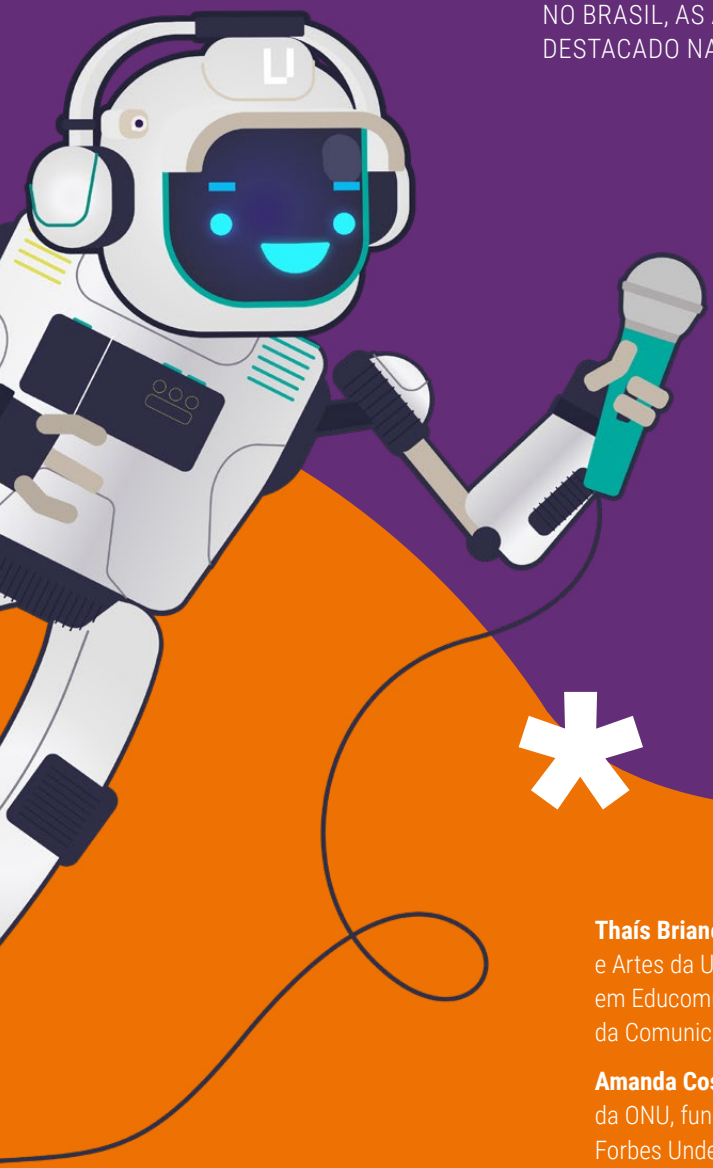
No final da conferência, a moção para criar a Secretaria foi aprovada por unanimidade – um marco significativo no caminho para uma sociedade mais inclusiva e solidária. Para os delegados migrantes, essa vitória representou não apenas uma conquista pessoal, mas também um passo importante em direção a um futuro mais justo e promissor para todos os jovens no Brasil, independentemente da sua origem ou circunstâncias.

Participar como delegados e delegadas na IV Conferência Nacional de Juventude significou mais que um testemunho de coragem e determinação, foi também um poderoso lembrete do papel vital que as pessoas refugiadas e migrantes desempenham na construção de sociedades mais justas e equitativas.

POR
GESSICA BRENDA, U-REPORTER DE CAXIAS/MA; YLLANA LUDDYMILA, U-REPORTER DE TUTÓIA/MA E GREGORY FRANCO, VOLUNTÁRIO DO U-REPORT UV EM BOA VISTA/RR

JUVENTUDES NO enfrentamento À crise climática NO BRASIL

NO CENTRO DO DEBATE GLOBAL SOBRE O CLIMA, EMERGEM AS VOZES DE JOVENS DO MUNDO TODO. NO BRASIL, AS AÇÕES DAS JUVENTUDES TÊM SE DESTACADO NA LUTA POR JUSTIÇA CLIMÁTICA



Enquanto a crise climática se intensifica, jovens de todas as partes do mundo estão liderando movimentos e iniciativas para enfrentar as suas consequências. O futuro é agora! E as juventudes têm desafiado governos, empresas e a sociedade em geral a adotar ações urgentes para enfrentar os desafios climáticos que se apresentam.

Para aprender mais sobre o assunto, participamos do webinário "Ação pelo Clima: experiências para a justiça climática", que convidou pessoas que atuam no enfrentamento da crise climática realizando pesquisas acadêmicas e projetos fundamentados na Educomunicação, ativismo em rede e incidência política para a justiça climática. No evento, realizamos uma intervenção, onde fizemos perguntas a Thaís Brianezi, Amanda Costa e Gabs Razo para esta edição da Revista Viração.

Thaís Brianezi, professora e pesquisadora na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Integra a Licenciatura em Educomunicação e o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação.

Amanda Costa, ativista climática, jovem conselheira do Pacto Global da ONU, fundadora do Instituto Perifa Sustentável. Destacou-se como Forbes Under30, TEDx Speaker, LinkedIn Top Voices e Creator.

Gabs Razo, licenciado em Educomunicação pela ECA-USP. Coordenador de Comunicação e gestor do projeto Vozes Daqui de Parelheiros no Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário – IBEAC.

YLLANA LUDDYMILA: — COMO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS AFETAM AS JUVENTUDES?

THAÍS BRIANEZI: — As mudanças climáticas afetam a humanidade inteira, mas de maneiras diferentes. (...) As juventudes têm sido afetadas pelos impactos dos eventos climáticos extremos, pelas chuvas, secas e outros fenômenos, mas também pela ecoansiedade, essa tristeza e desânimo em relação ao presente e ao futuro. É algo tão grande, tão complexo, tão distante, o que fazer? Há diversos estudos mostrando como o sistema em que vivemos, acelerando a cada um, nos enchendo de informação e nos tratando como mercadoria, tem levado à ansiedade, à depressão, e as mudanças climáticas intensificam essa situação. A gente tem que se mobilizar e a juventude é que está levando a pauta, mesmo, para o campo da justiça climática. Temos como exemplos as várias coalizões pelo clima, em vários estados, e a juventude é quem lidera. A Eliane Brum, jornalista e ativista que tem sido uma importante voz na luta por justiça climática no Brasil, tem uma frase que acho linda: "O nós é o que desfaz todos os nós".

GESSICA BRENDA: — QUAL A RELAÇÃO ENTRE RACISMO AMBIENTAL E A CRISE CLIMÁTICA?

AMANDA COSTA: — Pensar em crise climática é perceber que ela afeta a todos, mas não na mesma proporção. São as pessoas racializadas, principalmente as pessoas pretas e indígenas, que estão sofrendo as principais consequências da crise climática. E por que elas são alvos desse descaso e dessas injustiças ambientais? Analisando todo o processo de colonização e escravização, e todo o histórico de exploração, percebe-se que os recursos dos países da América Latina e do continente africano foram roubados pelo Norte Global, que tem hoje as tecnologias necessárias para enfrentar a crise climática. Essas tecnologias foram construídas com base na exploração. A crise climática vai potencializar os eventos climáticos extremos, como secas, tornados. E quem vai sofrer mais com isso? São os territórios periféricos. Dessa forma, a crise climática potencializa o racismo ambiental.

GREGORY FRANCO: — QUAIS SÃO AS PRÁTICAS UTILIZADAS PELOS JOVENS PARA ENFRENTAR AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

GABS RAZO: — As nossas ações estão pautadas em práticas dialógicas. Tudo o que desenvolvemos nos territórios onde estamos é realizado em diálogo direto com a comunidade, nada é feito sem esse processo, porque isso faz com que a gente leve em consideração as características e urgências do território. Problemas complexos precisam de soluções complexas e, por isso, é preciso convocar a comunidade para pensar em soluções. Temos apostado em ações conjuntas e em rede, unir os conhecimentos e *expertises* para buscar soluções e agir coletivamente. Temos apostado também nas lideranças comunitárias, para que outras vozes ocupem os espaços de poder. Uma galera que tem movimentado em seus territórios essas pautas, construído ações que pensam as características de seus territórios. Nossos projetos têm a Educomunicação como fundamento, independentemente de qual seja a pauta, porque consideramos os sujeitos, as realidades locais e envolvemos as comunidades em todos os processos.

TÁ NA MÃO

Assista à entrevista completa, realizada no webinário "Ação pelo Clima: experiências para a justiça climática", que faz parte da série "Viração 20 anos - Aprender com o passado, refletir o presente, organizar o futuro": https://tinyurl.com/WebinarioVira1

POR
MARYANA SALDANHA, U-REPORTER DE JAGUARETAMA/CE

democracia na prática: como criar um projeto de lei de iniciativa popular

SAIBA COMO VOCÊ E A SUA COMUNIDADE PODEM INFLUENCIAR NA CRIAÇÃO DE UMA NOVA LEI NO BRASIL

Você pode participar da criação de uma proposta legislativa para transformar o seu município, estado e até mesmo o país inteiro. Mas como fazer isso? Não é tão complicado quanto parece! Siga o passo a passo para começar a mudança que você quer que aconteça:

1º passo:

No primeiro momento, o principal objetivo é identificar de forma clara o problema que se pretende abordar, onde se transpassam as angústias e necessidades da maior parte da comunidade.

2º passo:

Pesquisar o problema identificado, analisando as causas, consequências e possíveis soluções, além dos inúmeros benefícios que o projeto resultará para a sua comunidade.

3º passo:

Estruturar formalmente o projeto de lei, incluindo a justificativa, os artigos e disposições específicas. Fornecendo explicações claras e objetivas para cada parte da proposta, detalhando o objetivo do projeto, explicando como cada artigo usado irá contribuir para resolver o problema.

4º passo:

Revisar o projeto, verificando minuciosamente a clareza e a precisão no uso dos termos legais. É o momento de conferir se a estrutura está coerente e se todos os elementos essenciais estão presentes.

5º passo:

É necessário apresentar o projeto a, pelo menos, um representante do poder legislativo, propondo uma reunião para explicar a relevância do projeto, quais serão os benefícios para a sociedade e solicitando o apoio do mesmo, para que, assim, possa realizar os devidos encaminhamentos.

6º passo:

Conseguir assinaturas de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado, desenvolvendo estratégias de divulgação e de sensibilização, para que a comunidade se mobilize para apoiar essa causa. Essas assinaturas são fundamentais para demonstrar apoio popular à proposta, aumentando as chances de avançar no processo legislativo.

7º passo:

Apresentar as assinaturas juntamente com o projeto de lei diretamente ao poder legislativo. Esteja preparado(a) para responder questionamentos e colaborar com os demais procedimentos necessários.

8º passo:

Caso aprovado, acompanhar de perto o andamento do projeto de lei no legislativo, estando diretamente envolvido/a nas discussões e questionamentos. Caso não seja aprovado, não desista: avalie as razões, faça ajustes se necessário e considere estratégias para futuras iniciativas.

UM PASSADO REVOLUCIONÁRIO COM OLHOS NO FUTURO

COMO O DOCUMENTÁRIO *PRAÇA DE GUERRA* FALA COM A JUVENTUDE BRASILEIRA NOS DIAS DE HOJE.

POR LETÍCIA DINIZ, U-REPORTER DE CATOLÉ DO ROCHA/PB

O ano era 1969, e os brasileiros sofriam, sem esperança de um recomeço democrático para o país. Com a repressão militar cada vez mais frequente e violenta, aliada à repercussão da até então inovadora e recente revolução cubana de 1959, estudantes do interior paraibano resolveram iniciar suas próprias formas de resistência contra as opressões cometidas contra todos, principalmente aqueles que escolhiam ser contra os princípios imperialistas.

Nesse contexto se insere o documentário *Praça de Guerra* (2015), dirigido pelo sociólogo Edmilson Gomes Júnior, que conta as aventuras guerrilheiras da Serra do Capim Açú, no município de Catolé do Rocha (PB), expondo as contradições entre o vanguardismo e a prática da política tradicional no município.

"O que os jovens queriam, realmente, era mudança. Todo jovem tem o quê? A ideia, a fantasia, uma imaginação criadora. Então nós queríamos sair da mesmice." Gildásio Fausto, em entrevista ao documentário.

Avaliando os acontecimentos do passado, um grupo de senhores revive aqueles tempos de revolução e repressão, mostrando os impactos que causaram na sociedade local ao abrir-lhe os olhos para a crueldade e o tratamento ditatorial aplicado contra os divergentes. Trazendo seus relatos para o contexto atual, eles passam a mensagem de três pontos primordiais para a juventude brasileira:

1. Ter um propósito para as nossas lutas: Inspirados pelas lições e aprendizados do revolucionário Che Guevara, os estudantes de Catolé mostram a importância de fundamentar, com bons livros e ideias alinhadas com os nossos valores, os propósitos das nossas lutas.

2. O valor da liberdade de expressão: A quase guerrilha catoleense foi também marcada por uma forte repressão ao estilo de ser e de vestir-se dos seus integrantes. Tal situação, infelizmente, ainda pode ser observada nos dias de hoje e, assim como retrata o documentário, a força jovem não pode deixar-se repreender pelo jeito de se vestir ou de se comportar.

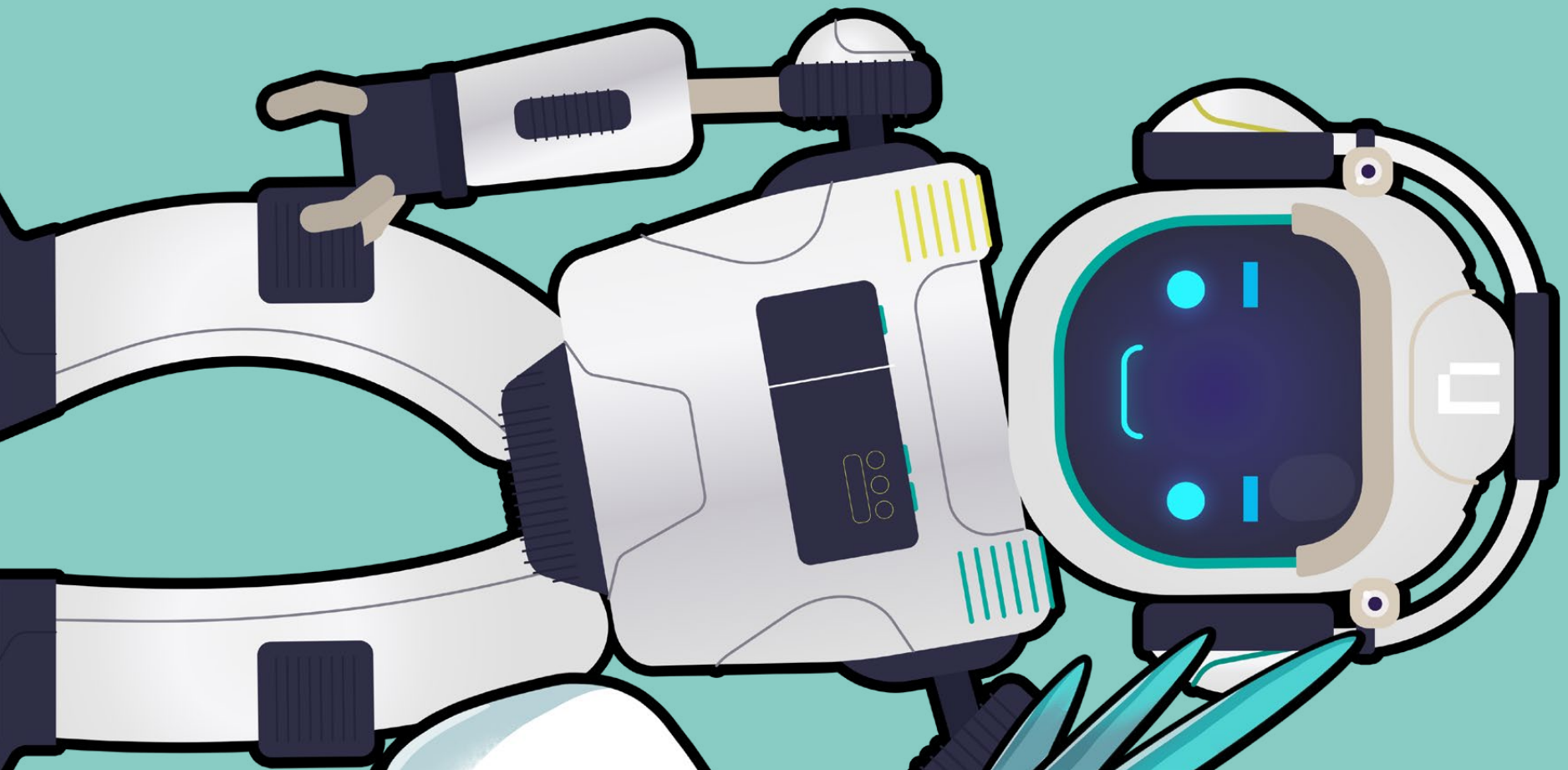
3. A importância da participação cidadã: Motivados a mudar a realidade política que repreendia a todos os cidadãos em 1969, estes estudantes demonstraram um valioso exemplo de luta diante da censura e da violência imposta pelos militares. Com isso, eles deixam a mensagem de que não importa em que parte do mundo você está. Seja em um grande centro urbano ou em uma periferia no interior nordestino, os movimentos sociais podem causar impacto em toda uma realidade opressora – pondo fim a ela ou mudando a mentalidade da população para que medidas sejam tomadas.

Apesar do ínterim de anos entre a contemporaneidade e a época retratada no documentário, *Praça de Guerra* consegue mover nossas mentes. Mostra que também podemos agir nas nossas comunidades para incitar mudanças nas esferas pública e privada. Independentemente do seu posicionamento político, a produção merece a nossa atenção. Não só para entender nosso passado, tão incisivo, mas também para criar coragem para lutar pelos nossos valores nessa sociedade que, infelizmente, ainda permanece alheia aos espaços de liberdade e justiça social.

TÁ NA MÃO

Assista *Praça de Guerra*: https://tinyurl.com/PracaDeGuerra

Minha voz tem poder



Mi voz tiene poder

AÑO 21 • Nº 120 • Ene/Jul 2024 • www.viracao.org

ViRAÇÃO

ISSN 2236-6806

participación ciudadana

jóvenes y participación ciudadana

Conozca más sobre las desigualdades en los espacios de poder y la participación ciudadana de adolescentes y jóvenes

democracia en la práctica

Aprenda cómo crear un Proyecto de Ley de Iniciativa Popular

influyendo en las políticas públicas

Conozca las experiencias de jóvenes y migrantes venezolanos en la IV Conferencia Nacional de la Juventud

¿Quiénes somos?

U-Report es un programa global de UNICEF que promueve la participación política y ciudadana de adolescentes y jóvenes de todo el mundo. En Brasil, esta iniciativa fue lanzada en 2015, y viene siendo puesta en marcha por Viração Educomunicação desde 2017.

A través de robots programados para interactuar vía chat en redes sociales (chatbots), adolescentes y jóvenes pueden acceder a información actualizada sobre temas relacionados con derechos, como, salud, educación y trabajo. Por medio de estos canales, también pueden opinar, de forma anónima y voluntaria, en encuestas participativas, cuyos resultados cuantitativos son publicados en la web y analizados con el fin de elaborar acciones y proyectos e influir en la creación de políticas públicas.

El objetivo de U-Report es orientar el trabajo de las agencias de las Naciones Unidas, gobiernos, organizaciones sociales y otras instituciones que trabajan para garantizar y defender los derechos de los niños, adolescentes y jóvenes, buscando apoyar acciones, proyectos y políticas públicas dirigidas a atender las necesidades y demandas de esta parte de la población.

U Report

unicef
para cada infancia

Viração

U Report

Además de fortalecer la voz de las juventudes de todo el país a través de encuestas participativas y recursos educativos, U-Report Brasil ha influido en los debates y en la creación de acciones, proyectos y políticas públicas en las áreas de educación, salud, empleo, lucha contra la violencia y medio ambiente.

Para participar en el proyecto, envía "Olá" al robot Iure por Whatsapp, Facebook Messenger o Telegram:

linktr.ee/ureportbr

U Report UNIENDO VOCES

Con el objetivo de proporcionar información y amplificar las voces de adolescentes y jóvenes refugiados y migrantes de Venezuela, Uniendo Voces llegó a Brasil en 2020. Se trata de una iniciativa de la Plataforma de Coordinación Interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela (R4V), que reúne a agencias de la ONU y organizaciones de la sociedad civil para apoyar a los gobiernos de América Latina, incluido Brasil, en su respuesta al flujo migratorio de venezolanos en la región. La implementación de Uniendo Voces Brasil está coordinada por la Agencia de la ONU para los Refugiados (ACNUR), la Organización Internacional para las Migraciones (OIM) y el Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF), en colaboración con Viração Educomunicação.

Para participar en el proyecto, envía "Hola" al robot Gigante por Whatsapp o Facebook Messenger:

linktr.ee/uniendovocesbrasil

equipo editorial

Esta publicación cuenta con la colaboración del Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF) en el marco del Proyecto de Políticas Públicas en línea directa con adolescentes y jóvenes a través de U-Report. UNICEF no respalda ningún producto, servicio, marca o empresa. Las ideas y opiniones expresadas en esta publicación son las de sus autores y no reflejan necesariamente las de UNICEF ni comprometen a la Organización. Se permite la reproducción total o parcial de los contenidos siempre que se cite la fuente. Su distribución electrónica o impresa es gratuita.

COORDINACIÓN TÉCNICA DE UNICEF

Youssouf Abdel-Jelil
Representante de UNICEF en Brasil

Denise Stuckenbruck
Representante Adjunta Interina para Programas

Mário Volpi
Responsable del Programa de Desarrollo y Participación de los Adolescentes

Gabriela Mora
Oficial de Desarrollo y Participación de los Adolescentes

COMITÉ DIRECTIVO DE U-REPORT UNIENDO VOCES BRASIL

Ana Gama
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)

Eliana Moreno
Agencia de la ONU para los Refugiados (ACNUR)

Ester Correa
Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF)

Julia Figueiredo
Agencia de la ONU para los Refugiados (ACNUR)

Marco Prates
Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF)

Tehany Barros
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)

COORDINACIÓN TÉCNICA DE VIRAÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO

Ellen de Paula
Directoria Ejecutiva

Vania Correia
Directoria Ejecutiva

Jéssica Rezende
Coordinación de Proyectos

Monise Berno
Coordinación de Comunicación

Patricia Cavalcanti
Coordinación Administrativo Financiero

EQUIPO DE IMPLEMENTACIÓN TÉCNICA DE U-REPORT

Ana Paula da Silva
Analista de Proyecto

Juliane Cruz
Analista de Educomunicación

Kalline Lima
Analista Administrativo Financiero

Mariano Figuera
Analista de Educomunicación

Ramona Azevedo
Analista de Comunicación

PRODUCCIÓN DE CONTENIDO

Esta revista se creó a partir de un proceso educomunicativo facilitado por Viração, una organización social sin fines de lucro que lleva a cabo procesos y productos de comunicación para promover los derechos de los adolescentes y los jóvenes.

MEDIACIÓN EDUCOMUNICATIVA
Juliane Cruz

REVISIÓN Y TRADUCCIÓN
Helena Germer

DIAGRAMACIÓN
Manuela Ribeiro

---

rg de vira:

REVISTA VIRAÇÃO
- ISSN 2236-6806

COORDINACIÓN COLEGIADA
Ellen de Paula
Vania Correia
Paulo Lima

CONSEJO DELIBERANTE
Aurea Lopes
Bruno Ferreira
Simone Nascimento

CONSEJO DE SUPERVISIÓN
Marilda dos Santos
Rafael Alves da Silva
Vanessa Vieira Camargo

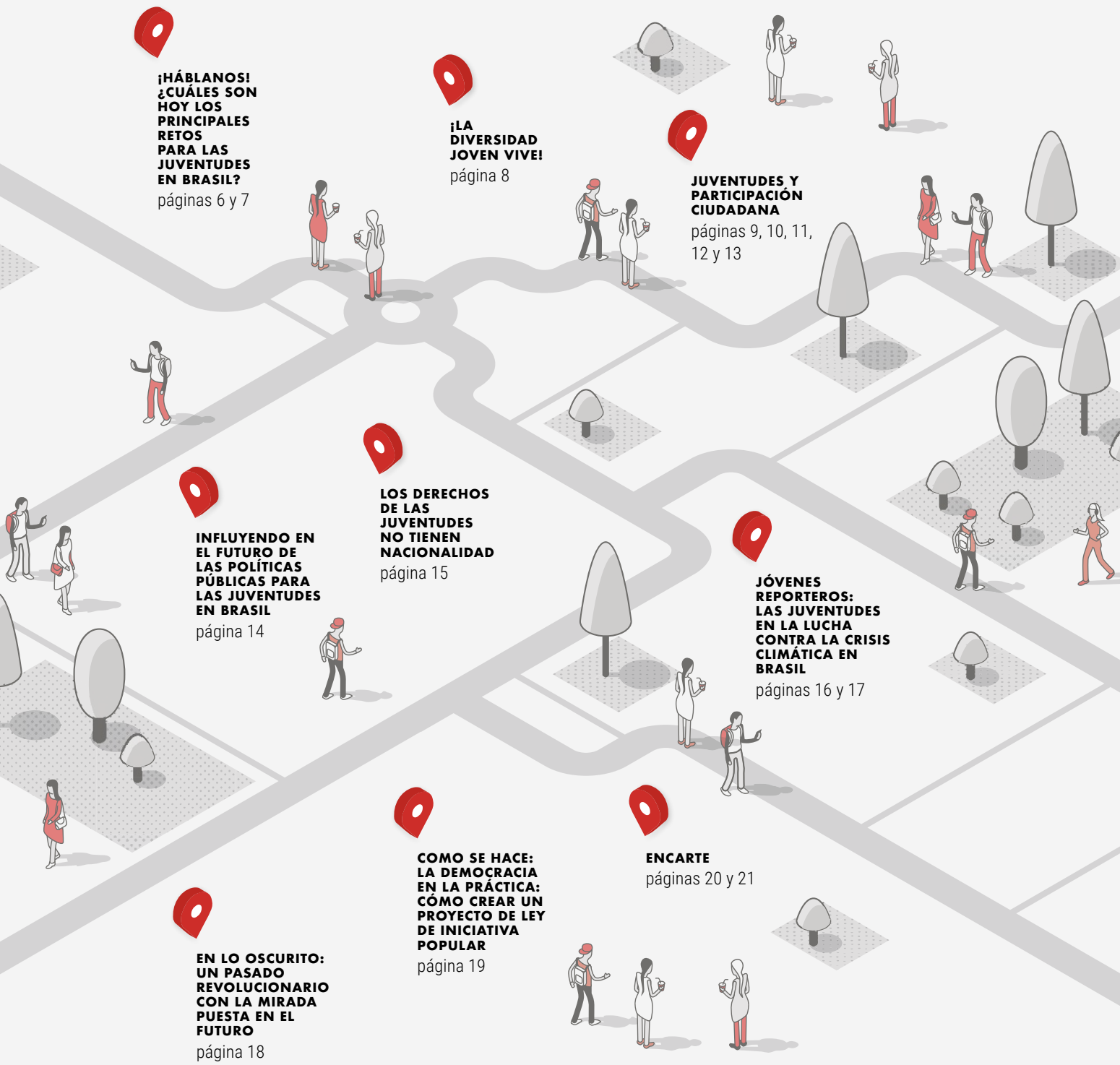
EQUIPO
Ana Paula da Silva, Camila Alves, Cleide Agostinho, Ellen de Paula, Jéssica Rezende, Juliane Cruz, Kalline Lima, Luiza Gianesella, Mariano Figueira, Monise Berno, Natalie Hornos, Núbia Verneck, Patrícia Cavalcanti, Ramona Azevedo, Rhafaela Resende, Tarcísio Camelo, Thaynara Floriano e Vania Correia

COLABORADORES DE ESTA EDICIÓN
Adonis Suárez, Albers Delgado, Cristian Achique, Ederson Fernandes Nunes, Gessica Brenda, Gregory Franco, Jhoana Thomas, Karla Laiane, Letícia Diniz, Lucas Antonio dos Santos, Lucas Marllon Evangelista Morais, Maria Rodriguez, Maryana Saldanha, Nicolly Almeida Leal, Stella Diamonds e Yllana Luddymila

DIVULGACIÓN
Equipe Viração

CONTACTO
contato@viracao.org

calles expresas



¡HÁBLANOS! ¿CUÁLES SON HOY LOS PRINCIPALES RETOS PARA LAS JUVENTUDES EN BRASIL?
páginas 6 y 7

¡LA DIVERSIDAD JOVEN VIVE!
página 8

JUVENTUDES Y PARTICIPACIÓN CIUDADANA
páginas 9, 10, 11, 12 y 13

INFLUYENDO EN EL FUTURO DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA LAS JUVENTUDES EN BRASIL
página 14

LOS DERECHOS DE LAS JUVENTUDES NO TIENEN NACIONALIDAD
página 15

JÓVENES REPORTEROS: LAS JUVENTUDES EN LA LUCHA CONTRA LA CRISIS CLIMÁTICA EN BRASIL
páginas 16 y 17

EN LO OSCURITO: UN PASADO REVOLUCIONARIO CON LA MIRADA PUESTA EN EL FUTURO
página 18

COMO SE HACE: LA DEMOCRACIA EN LA PRÁCTICA: CÓMO CREAR UN PROYECTO DE LEY DE INICIATIVA POPULAR
página 19

ENCARTE
páginas 20 y 21

editorial

La juventud es una fase crucial de la vida, llena de descubrimientos y desafíos, en la que los jóvenes se enfrentan a presiones y expectativas sociales. Las juventudes son también diversas y complejas y reflejan realidades distintas. Reconocer y valorar esta diversidad es fundamental para garantizar que todos los jóvenes tengan igual acceso a las oportunidades y al desarrollo, independientemente de su origen, etnia o situación socioeconómica.

En respuesta a este escenario, U-Report Brasil está invirtiendo en el potencial de la juventud brasileña y U-Report Uniendo Voces en la capacidad de los jóvenes refugiados y migrantes venezolanos.

El esfuerzo de esta edición es un reflejo de las acciones desarrolladas dentro de estos proyectos, encaminadas a acercar a estos jóvenes a través de la comunicación, la cultura, la participación y la defensa de sus derechos.

Oi, eu sou o Iure, o robô mobilizador do U-Report Brasil! Acesse o QR Code e saiba mais!

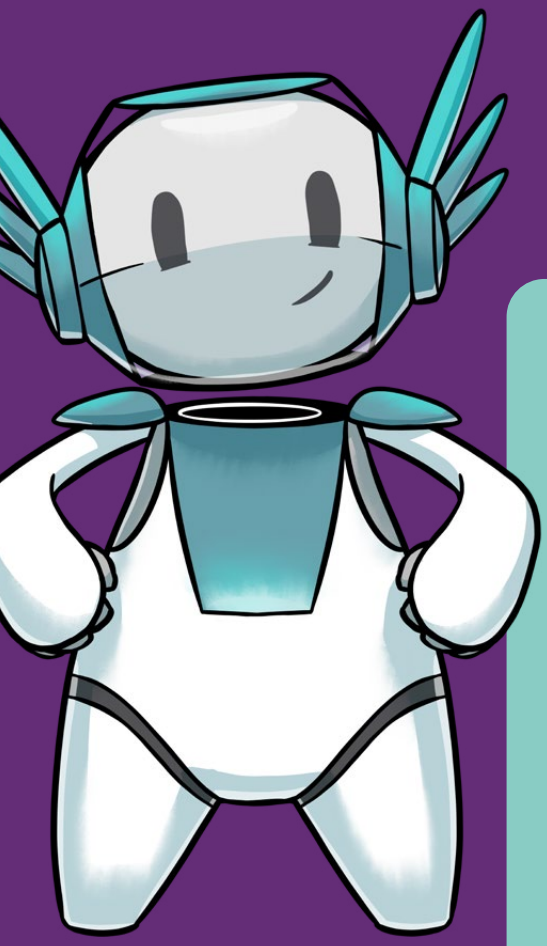
¡Hola, soy gigante, el robot movilizador de Uniendo Voces! ¡Acceda al Código QR y conozca más!

POR GESSICA BRENDA, U-REPORTER DE CAXIAS/MA Y STELLA DIAMONDS, U-REPORTER DE CARUARU/PE

En la encrucijada entre los sueños y la realidad, las juventudes se enfrentan a grandes desafíos. En un país marcado por una gran diversidad cultural, así como por disparidades sociales y económicas, nos encaramos a complejos obstáculos que impregnan diversas esferas de nuestras vidas. En este contexto, la voz y la acción de las juventudes han destacado en las luchas por la transformación social en diversos aspectos de la sociedad brasileña.

Para entender mejor este escenario, hablamos con representantes de instituciones responsables de promover nuestros derechos durante la IV Conferencia Nacional de la Juventud, y les preguntamos:

¿CUÁLES SON HOY LOS principales retos para las juventudes EN BRASIL?



RONALD SORRISO

@RONALDSORRISO

SECRETARIO NACIONAL DE LA JUVENTUD

Yo diría que los mayores desafíos de nuestro gobierno en materia de promoción de los derechos de la juventud están, sobre todo, en el ámbito de la inclusión productiva. Desde el punto de vista de los jóvenes que ingresan al mercado laboral, se percibe una gran dificultad para acceder a un trabajo decente, un trabajo que garantice derechos, que garantice cierta estabilidad para que, en caso de que ocurra algo, como un accidente, puedan ser resguardados por el Estado, el gobierno y las empresas, que tienen que participar en esto y que hoy no lo hacen. Creo que este es un gran reto para nosotros, garantizar que nuestros jóvenes tengan acceso a un empleo digno, a un trabajo decente y a derechos. Y hemos estado trabajando en ello. Hay muchos otros retos, pero me gustaría centrarme en este, para que podamos tener una sola respuesta.

VEA LA RESPUESTA COMPLETA:
https://tinyurl.com/MandaVeUR1

Marcus barão

@MARCUSVBARAO

PRESIDENTE DEL CONSEJO NACIONAL DE LA JUVENTUD DE BRASIL

Cuando hablamos de juventud, hablamos realmente de juventudes. Tenemos una enorme diversidad de jóvenes en Brasil, una juventud marcada por la diversidad territorial, de biomas, de identidad, de sexo, de género, de raza, de etnia, de cultura y de educación. Esto representa una gran riqueza en nuestra población joven, pero al mismo tiempo una enorme diversidad de desafíos. Es importante para nosotros tener esta perspectiva en primer lugar, porque podemos entender a los jóvenes en sus especificidades. Pero, al mismo tiempo, hay retos que afectan a todas las juventudes. Tenemos grandes desafíos, y creo que el primero es el derecho a seguir vivos. Especialmente la juventud negra y periférica, cuyos derechos han sido históricamente violados. Son los que más mueren y los más encarcelados. Permanecer en la escuela también es un gran reto. (...) Cuando los jóvenes dejan de estudiar, viven una media de cinco años menos, y además pierden potenciales ganancias de ingresos a lo largo de su vida. Esto, de una manera muy simple, se traduce como pobreza, como desigualdad, es la réplica del sistema que ya existe en la actualidad. (...) Hay un gran porcentaje de jóvenes que no han tenido oportunidades de estudiar ni de trabajar y muchos están sometidos a relaciones laborales precarias. Esto también es muy preocupante, el subempleo, el trabajo análogo a la esclavitud, sin garantía de derechos. Podría hablar aquí de muchos otros desafíos, como la propia emergencia climática que afecta a toda la humanidad, pero también a los jóvenes en general, y la cuestión de la salud mental. El propio Foro Económico Mundial, en su informe sobre los riesgos mundiales, presentaba la desilusión de los jóvenes como uno de los principales riesgos mundiales.

VEA LA RESPUESTA COMPLETA:
https://tinyurl.com/MandaVeUR2

tati pereira

@SOUTATIPEREIRA

SECRETARIA DE JUVENTUD DEL ESTADO DE MARANHÃO

La juventud habla hoy de empleo, de la importancia del acceso al trabajo, pero sobre todo de educación. Los datos nos muestran que hay una enorme tasa de abandono en el mercado laboral, pero también en las escuelas. Es importante poder verificar esta cuestión para ampliar los derechos y el acceso de las juventudes a estos dos elementos. Hemos llevado a cabo algunas experiencias en el estado de Maranhão que han sido muy importantes para nosotros. A partir de este proceso, Maranhão se ha convertido en un ejemplo con el programa Trabajo Joven, que cuenta actualmente con más de 2.029 jóvenes haciendo prácticas en el gobierno del estado y en empresas privadas. También tenemos una experiencia importante con los IEMAs [Institutos Estatales de Educación, Ciencia y Tecnología de Maranhão], que son escuelas a tiempo completo que forman a los jóvenes y les dan otra perspectiva de futuro. Ciertamente, es la base que consigue dar esta viabilidad.

VEA LA RESPUESTA COMPLETA:
https://tinyurl.com/MandaVe3

pedro ribeiro

@EUPEURIBEIRO

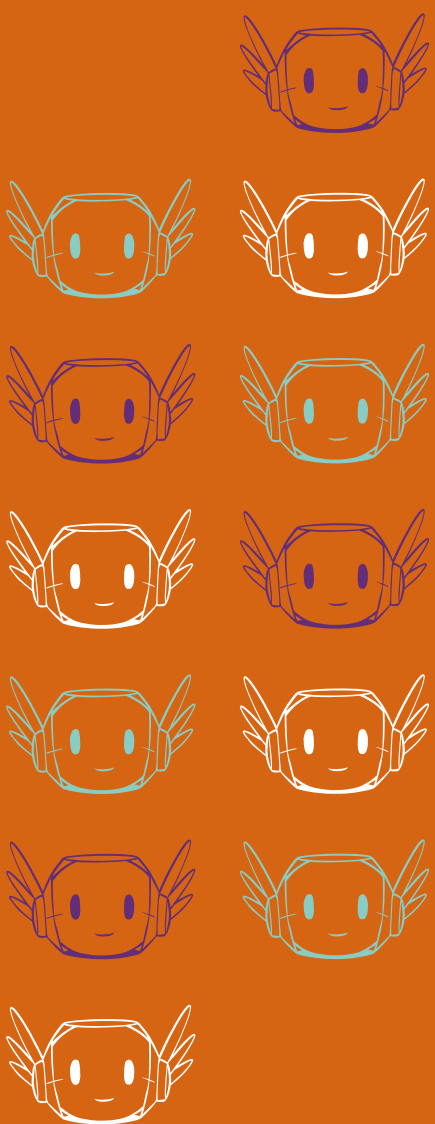
SUPERINTENDENTE ESTATAL DE LA JUVENTUD DE PERNAMBUCO

Uno de los mayores desafíos de la juventud es que los jóvenes sean reconocidos como sujetos de derechos, como personas, como seres humanos. Lamentablemente, los jóvenes todavía no son considerados seres humanos por la sociedad ni por las políticas públicas. Todavía tenemos una política pública que no está estructurada, que no piensa en la juventud como una prioridad. Y si pensamos en la juventud negra, en la juventud LGBTQIAP+, es importante darse cuenta de que estos jóvenes aún luchan por vivir. Mientras otros jóvenes piensan en el derecho al trabajo, el derecho a la educación, el derecho a la salud, hay jóvenes que, desgraciadamente, siguen luchando por estar vivos. Así, creo que, para la juventud negra, la juventud quilombola, la juventud indígena y la juventud LGBTQIAP+, el gran reto es este: poder estar vivo, y viva. Y estando vivo y viva, poder tener derecho a la salud, a la educación, al ocio y a la profesionalización.

VEA LA RESPUESTA COMPLETA:
https://tinyurl.com/MandaVe4

POR
GESSICA BRENDA, U-REPORTER DE CAXIAS/MA; STELLA DIAMONDS, U-REPORTER DE CARUARU/PE Y ADONIS SUAREZ, VOLUNTARIO U-REPORT UV DE PACARAIMA/RR

¡LA diversidad JOVEN VIVE!



Mediodía, el tráfico es ruidoso y el sol parece más intenso que nunca. Personas y vehículos se mueven por la ciudad. Mientras espero el autobús para volver a casa, tras mi primer día de universidad, observo las escenas que tienen lugar a mi alrededor.

Una joven inmigrante, con un vestido de estampado geométrico morado y blanco, está en el semáforo. En el suelo, un recipiente para recoger donativos. Lleva a su hijo en el regazo, su bien más preciado, y parece cansada. La gente pasa deprisa... algunos parecen esforzarse por no verlos.

Me fijo en unos chicos que trabajan, desde las ocho de la mañana hasta las ocho de la noche, en una tienda franquiciada que reparte mercancías a varios lugares. Casi sin descanso, observan a los estudiantes que salen del colegio y de la universidad, como si ellos también quisieran estudiar. Pero en el tiempo que les queda, después de más de doce horas de trabajo y no sé cuántas más viajando de casa al trabajo y del trabajo a casa, seis días a la semana, el cansancio y otras responsabilidades se imponen.

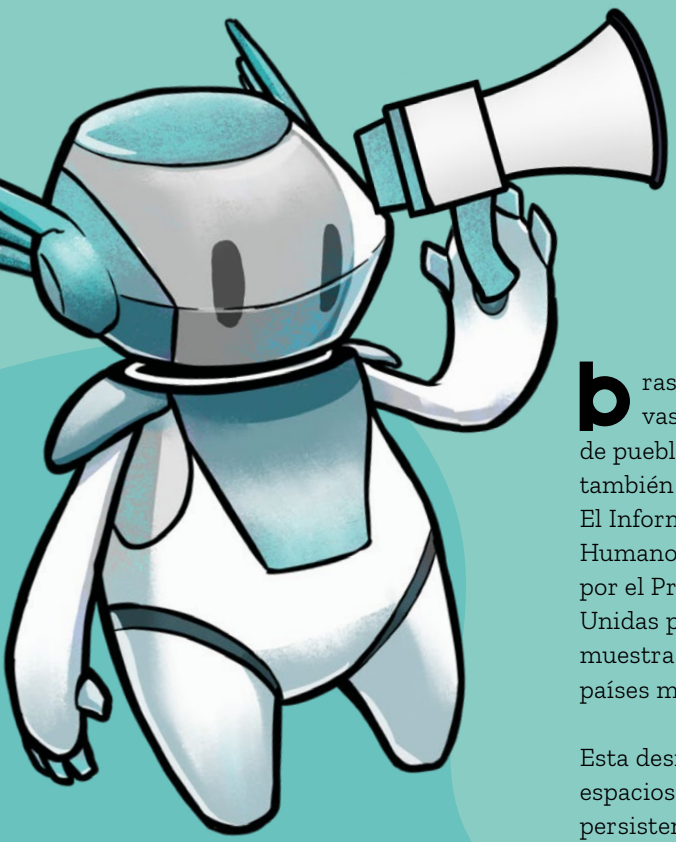
En ese momento, interrumpo mis pensamientos. Veo a una adolescente que entra en la tienda de variedades. Vestida con lo que debe ser su mejor ropa, da las buenas tardes y pregunta si puede dejar su currículum. La encargada la mira de pies a cabeza, recoge el documento y le dice con aire de indiferencia: — *"Le echaré un vistazo"*. La chica le da las gracias y sonríe. Al salir de la tienda, con su carpeta llena de copias para entregar en otros lugares, la encargada mira a una compañera de trabajo y se ríe con desprecio. El currículum de esta chica — y el de tantas otras personas trans — casi nunca es seleccionado.

La madre y el niño siguen parados en el semáforo, los chicos descargan grandes y pesadas cajas de un camión, la chica va de tienda en tienda en busca de un trabajo decente. Y así continúa el flujo de la ciudad y estas escenas se repiten en gran parte del mundo, como una película que hemos visto cientos de veces e insistimos en ver una y otra vez. Nada parece cambiar. Llega mi autobús.

JUVENTUDES Y participación ciudadana

DESIGUALDADES EN LOS ESPACIOS DE PODER Y PARTICIPACIÓN CIUDADANA DE ADOLESCENTES Y JÓVENES EN BRASIL

POR
JHOANA THOMAS Y ALBERS DELGADO, VOLUNTARIOS U-REPORT UV DE PACARAIMA/RR; MARYANA SALDANHA, U-REPORTER DE JAGUARETAMA/CE; KARLA LAIANE, U-REPORTER DE ITABAIANA/SE; NICOLLY ALMEIDA LEAL, LUCAS ANTONIO DOS SANTOS Y LUCAS MARLLON EVANGELISTA MORAIS, U-REPORTERS DE AMARGOSA/BA



Reunión de adolescentes y jóvenes del Nuca Caxias/MA

Brasil se caracteriza por su vasto territorio, diversidad de pueblos y culturas, pero también por la desigualdad social. El Informe sobre Desarrollo Humano 2021/2022, publicado por el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), muestra que estamos entre los 15 países más desiguales del mundo.

Esta desigualdad se refleja en los espacios de poder y es un desafío persistente para la democracia en Brasil. La baja representación étnico-racial y de género es una realidad en los tres poderes del Estado (Legislativo, Ejecutivo y Judicial), donde los hombres blancos predominan en los cargos de dirección y mando, según datos del Grupo de Trabajo de Afinidad Racial y de la Comisión Permanente de Promoción de la Igualdad de Género y Raza del Senado Federal.

El modelo de democracia representativa se basa en la elección de representantes políticos, cuyo deber es llevar las luchas de los pueblos que componen Brasil a los espacios de decisión para garantizar sus derechos. Sin embargo, si no hay diversidad entre quienes ocupan esos espacios, no hay una verdadera representación de la población.

Las desigualdades presentes en los espacios de poder no sólo reflejan un sistema que no ofrece un acceso equitativo a las oportunidades en los ámbitos económico, político, educativo y cultural, sino que también retroalimentan las desigualdades. Se forma un círculo vicioso en el que la falta de representación en los espacios de liderazgo y toma de decisiones impide mejoras para los grupos sociales vulnerables.

La lucha histórica de diversos grupos sociales en Brasil debe ser reconocida y su voz legitimada en los espacios de toma de decisiones. Esto fortalece la democracia, ya que contribuye a la creación de políticas que comprendan y acojan las diferentes necesidades que impregnan la sociedad brasileña.

Reunión de adolescentes y jóvenes del Nuca Catuti/MG

Reunión de adolescentes y jóvenes del Nuca Barcarena/PA

participación política de los jóvenes en brasil

La sociedad suele presentar a los adolescentes y jóvenes como rebeldes sin causa, apáticos y desinteresados. Estos estigmas crean obstáculos a la participación ciudadana de las juventudes, por lo que debemos superar estas percepciones negativas y adoptar un enfoque integral de la diversidad. Reconocer nuestro derecho a la participación ciudadana implica también reconocer a los adolescentes y jóvenes como sujetos de derechos.

La contribución activa de las juventudes es esencial para construir una sociedad definida por la democracia. Para ello, es primordial invertir en ciudadanos jóvenes bien formados e informados, conscientes de sus derechos y de los valores importantes para el desarrollo de una sociedad democrática, igualitaria y respetuosa de la diversidad. Del mismo modo, es fundamental invertir en la formación de adultos capaces de contribuir a este proceso abiertamente, con diálogo, intercambio y respeto.

Según el Estatuto de la Juventud, "los jóvenes tienen derecho a la participación social y política en la formulación, ejecución y evaluación de las políticas públicas de juventud" (Art. 4). Sin embargo, existen importantes obstáculos que alejan a las juventudes, en su pluralidad, de los espacios de decisión y acción política.

La edad mínima para presentarse a los cargos políticos de concejal/a en Brasil es de 18 años; 21 años para los cargos de alcalde/alcaldesa, diputado/a estatal o de distrito y diputado/a federal y 30 años para el cargo de gobernador/a. Para los cargos

de senador/a y presidente/a de la república hay que tener más de 35 años. De esta manera, los jóvenes pueden ocupar los cargos de concejal/a, alcalde/alcaldesa, diputado/a estatal o distrital y diputado/a federal, pero aún estamos lejos de tener representación en estos espacios. ¿Cuántas personas de entre 18 y 29 años conoces que ocupen estos cargos políticos?

Los datos del Tribunal Superior Electoral (TSE) sobre las elecciones de 2022 muestran que, de los más de 26.000 candidatos, sólo el 1% tenía entre 21 y 24 años. Entre los jóvenes de 25 a 29 años, la cifra corresponde al 3% de las candidaturas. En las elecciones municipales de 2020, sólo el 3% de los candidatos tenían entre 18 y 24 años y el 5% entre 25 y 29 años. En este sentido, podemos decir que la representación juvenil es mínima, casi inexistente, en los espacios en los que tenemos derecho a ocupar cargos políticos.

Esta falta de representación es una barrera para vernos como personas que pueden ocupar cargos políticos en nuestra sociedad, pero hay otros obstáculos que también influyen en este distanciamiento de la política institucional. Nos enfrentamos a retos importantes, como las desigualdades sociales, los problemas políticos, las dificultades para acceder a una educación de calidad y a oportunidades laborales. Podemos sentirnos impotentes y frustrados ante la magnitud de los problemas, y la falta de formación política contribuye a ello.

Es imprescindible adoptar medidas para superar estas barreras, como invertir en programas educativos que promuevan la concienciación y las habilidades de liderazgo desde una edad temprana. Además, la promoción de políticas inclusivas y el fortalecimiento de la educación son fundamentales para aumentar la participación y el empoderamiento de los jóvenes.

Reunión de adolescentes y jóvenes del Nuca Jaguaretama/CE

Reunión de adolescentes y jóvenes del Nuca Itabaiana/SE

educación para La participación política y ciudadana

La escuela es un espacio esencial para la educación ciudadana, puesto que es un entorno propicio para animar a niños y adolescentes a implicarse en cuestiones de interés colectivo, de forma crítica y consciente, a través de medios participativos. Al involucrarse en la política escolar, los niños y adolescentes desarrollan habilidades relacionadas con el liderazgo, la escucha y el respeto a la diversidad. Esto refuerza el sentido de pertenencia y responsabilidad, generando ciudadanos conscientes y comprometidos con el bien colectivo.

Reunión de adolescentes y jóvenes del Nuca Caruaru/PE

Al proporcionar este entorno abierto al diálogo, la escuela desempeña un papel fundamental en el desarrollo de ciudadanos participativos y comprometidos. Esto les permite contribuir activamente al cambio social.

Por ello, es importante fomentar la participación ciudadana desde edades tempranas, y la escuela es un espacio importante para ello. Además de ser un derecho, crear espacios que brinden oportunidades para el ejercicio de la ciudadanía en el ámbito escolar significa ofrecer posibilidades de desarrollo para los individuos y sus comunidades.

participación ciudadana en espacios comunitarios

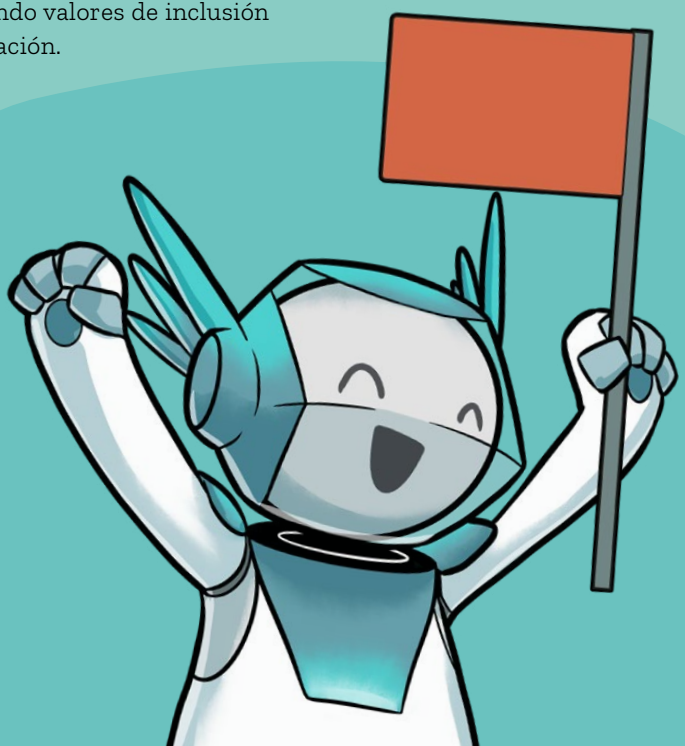
Existen diversos espacios de participación ciudadana a disposición de las juventudes en sus comunidades, como los programas de voluntariado promovidos por organizaciones no gubernamentales. Estas iniciativas ofrecen oportunidades para que los jóvenes contribuyan al desarrollo social y también funcionan como espacios de formación y capacitación. También podemos crear nuestros propios proyectos, colectivos y organizaciones sociales para amplificar nuestras voces en la toma de decisiones comunitarias.

De igual forma, es posible implicarse en la organización de eventos culturales y deportivos, que desempeñan un papel fundamental en la creación de espacios dinámicos donde los jóvenes pueden expresarse, interactuar y ejercer una influencia positiva en su territorio. Estas actividades no sólo estimulan la creatividad y el talento de las juventudes, sino que además refuerzan el tejido social promoviendo valores de inclusión y participación.

En resumen, a pesar de los desafíos socioeconómicos y las percepciones negativas que rodean a las juventudes, existen oportunidades concretas para nuestra participación ciudadana activa. Al reconocer, apoyar y crear estos espacios de participación, se cultiva un ambiente propicio para el desarrollo integral de los jóvenes, contribuyendo así a la construcción de una sociedad más incluyente y participativa.

participación ciudadana en Los nucas

El Núcleo de Ciudadanía para Adolescentes (Nuca) es un espacio en el que los adolescentes pueden reunirse y debatir sobre temas importantes, en particular el empoderamiento femenino, la lucha contra



el racismo, la prevención del embarazo adolescente y la conservación del medio ambiente. Además, también podemos planificar acciones en los territorios donde vivimos y participar activamente en nuestras comunidades. Esta participación social refuerza los lazos comunitarios, desarrolla la capacidad de liderazgo y capacita a los jóvenes para marcar la diferencia en sus vidas y en la sociedad.

Se trata de una metodología de UNICEF creada como incentivo para desarrollar la participación ciudadana de adolescentes y jóvenes en los espacios de decisión de las políticas públicas que nos conciernen, fortaleciendo el protagonismo, el diálogo y el compromiso. En este sentido, el programa promueve lo establecido en el Estatuto del Niño y del Adolescente (ECA): el derecho a la libertad, a la expresión y a la participación, con vistas a un desarrollo adecuado en un ambiente propicio para el pleno ejercicio de la ciudadanía.

Lamentablemente, existen muchas desigualdades entre los jóvenes de las grandes capitales y los que viven en el interior de los estados. Los espacios de participación a nivel estatal muchas veces priorizan a los jóvenes de la capital, olvidando que la experiencia del campo es diferente y que es necesario escuchar a los jóvenes de todos los territorios para entender sus necesidades en la sociedad. Con presencia principalmente en municipios del interior, los Nucas promueven oportunidades para adolescentes y jóvenes en estos lugares, ayudando a amplificar las voces de las juventudes en su diversidad, porque no tiene sentido hablar de nosotros sin nosotros.

Compartimos historias inspiradoras y vivimos experiencias enriquecedoras y únicas en los espacios de los Nucas. Tenemos la oportunidad de conectar con otros jóvenes, aprender de sus vivencias y crear recuerdos inolvidables. Cada participante tiene su propio recorrido y contribuye al crecimiento colectivo del grupo, haciendo del Nuca un lugar especial y significativo en nuestras vidas. También vivimos momentos de diversión, cuando la pandilla se reúne para reseñar, jugar, realizar acciones comunitarias o grabar vídeos para las redes sociales. Es en estos momentos cuando la conexión entre los participantes se hace aún más fuerte y las experiencias se vuelven memorables.

El Nuca refuerza las oportunidades de aprender cómo funciona el mundo y qué medidas podemos tomar para vivir en sociedad y en igualdad. Hemos aprendido que simples

Reunión de adolescentes y jóvenes del Nuca São José do Seridó/RN

gestos pueden convertirse en algo enorme, con impactos positivos, mostrando a las personas que vivir en un mundo más igualitario y respetuoso es mucho mejor. Con cada acción realizada, cada proyecto desarrollado, nos esforzamos para que estos gestos de gran importancia sean permanentes en nuestra convivencia, y con gran claridad, podemos ver la reciprocidad circulando a través de nuestro vínculo.

Con todas estas acciones y proyectos, hemos conseguido demostrar a nuestras comunidades que es posible convertir lo difícil en algo más sencillo cuando nos unimos, aunque sepamos que la vida no es tan fácil como nos gustaría. Además, hemos demostrado lo importante que es contar con espacios que animen a los jóvenes a ser protagonistas en la construcción de un mundo mejor.

TÁ NA MANO

Más información sobre participación ciudadana de adolescentes y jóvenes en el Guía de Movilización U-Report Brasil: https://tinyurl.com/GuiaUReport

POR
GESSICA BRENDA, U-REPORTER DE CAXIAS/MA Y STELLA DIAMONDS, U-REPORTER DE CARUARU/PE

INFLUYENDO EN EL FUTURO DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA LAS JUVENTUDES EN BRASIL

EXPERIENCIAS DE PARTICIPACIÓN POLÍTICO-CIUDADANA EN LA IV CONFERENCIA NACIONAL DE LA JUVENTUD

La Conferencia Nacional de la Juventud es un espacio de participación político-ciudadana en el que jóvenes de todo el país participan en la elección de propuestas en las que basar las políticas públicas nacionales relacionadas con las juventudes. Nosotras, Gessica y Stella, representamos a nuestros estados y a la red de jóvenes comunicadores de U-Report Brasil en la IV Conferencia Nacional de la Juventud, que tuvo lugar en Brasilia del 14 al 17 de diciembre de 2023.

El Estatuto de la Juventud (Ley N° 12.852/2013) establece la obligación del gobierno federal de convocar y celebrar el evento en un plazo máximo de cuatro años. Sin embargo, este espacio nos ha sido negado durante 8 años. A lo largo de este período, los movimientos sociales, las organizaciones políticas y sociales y la sociedad civil han exigido la realización de la conferencia. Porque las juventudes, en toda su diversidad, necesitan ser escuchadas sobre el Brasil de hoy y, desde nuestro punto de vista, dar forma a las mejoras que necesitamos para el futuro. ¡Y eso es lo que hicimos! ¿Quién mejor que los jóvenes para saber lo que los jóvenes necesitan?

Esta conferencia fue el fruto de una gran lucha de la sociedad civil y participar en este momento fue significativo en nuestras trayectorias. Vimos cuánto se conectan las luchas por los derechos en cada territorio y nos llenamos de coraje para seguir en el camino hacia mejores condiciones de vida para los jóvenes en Brasil.

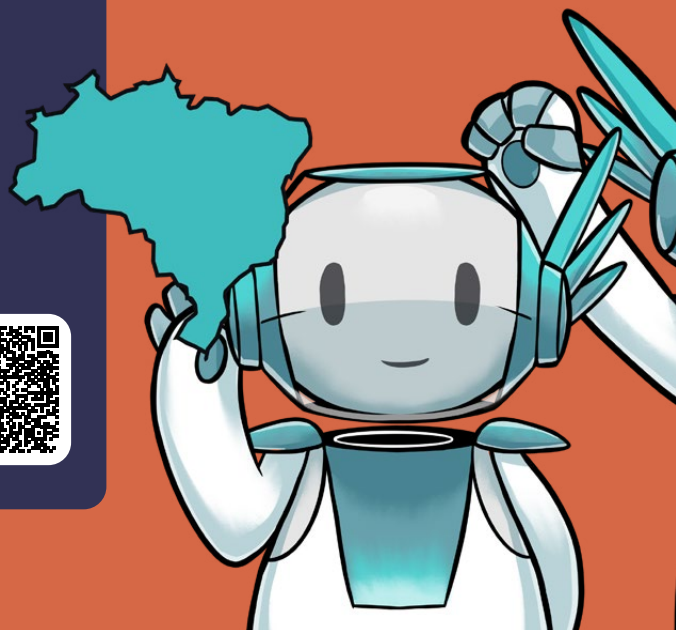
Fue la primera conferencia nacional a la que asistimos y, además de seguir los debates y participar en las votaciones, tuvimos la oportunidad de hablar directamente con representantes de las instituciones responsables de promover nuestros derechos, en una serie de entrevistas para la sección "Manda Vê" de este número de la Revista Viração (páginas 6 y 7). También conocimos a personas de todo el país comprometidas con la lucha por los derechos de los jóvenes y los derechos humanos, y compartimos experiencias, lo que nos fortaleció mutuamente en nuestras luchas.

TÁ NA MANO

Las conferencias de políticas públicas son espacios donde la población y el gobierno se reúnen para debatir determinados temas, como la educación, la salud y los derechos de los niños y adolescentes, con el fin de influir en la creación, aplicación y evaluación de las políticas públicas. Tienen lugar en escenarios municipales, estatales y nacionales.

Etapas municipales: Momento de debatir políticas para los municipios.
Etapas estatales: Momento de debatir políticas para los estados.
Etapas nacionales: Momento de debatir políticas para el país.

Más información sobre los resultados de la IV Conferencia de la Juventud: https://tinyurl.com/IVCNJ2023



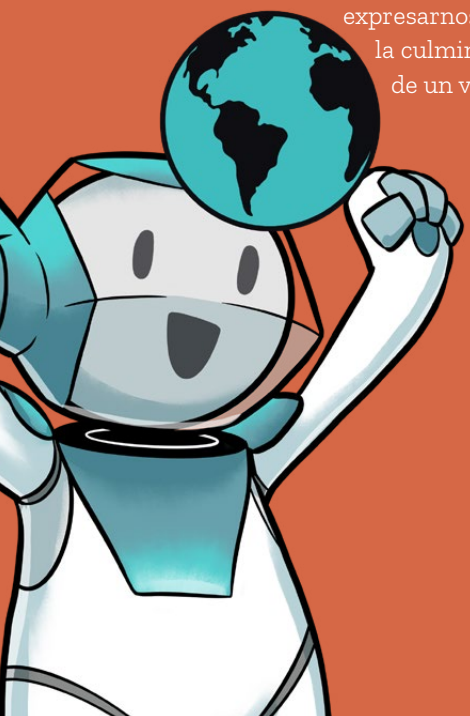
Los derechos de Las juventudes NO TIENEN NACIONALIDAD

POR
CRISTIAN ACHIQUE,
VOLUNTARIO U-REPORT
UV DE BRASÍLIA/DF Y
MARIA RODRIGUEZ,
VOLUNTARIA U-REPORT
UV DE CURITIBA/PR

JÓVENES MIGRANTES EN LA IV CONFERENCIA NACIONAL DE LA JUVENTUD

En la vibrante ciudad de Brasilia se celebró la IV Conferencia Nacional de la Juventud, un evento crucial en el que se debatieron políticas públicas destinadas a mejorar la calidad de vida de los jóvenes en Brasil. Entre la multitud de delegados/as, un grupo destacó por su particular trayectoria: seis migrantes internacionales procedentes de Venezuela, Haití, Afganistán y la República Democrática del Congo, cuyas experiencias añadieron una dimensión única a las deliberaciones. Entre estos jóvenes estábamos nosotros, Cristian y Maria, en representación de la juventud venezolana.

Para nosotros, jóvenes migrantes, participar como delegados en este acontecimiento representó mucho más que una oportunidad de expresarnos. Fue la culminación de un viaje lleno de desafíos y esperanzas. Desde nuestra llegada a Brasil en busca de mejores condiciones de vida, nos hemos enfrentado a innumerables obstáculos: incertidumbres sobre nuestra situación migratoria, barreras lingüísticas, adaptación a una nueva cultura y lucha por integrarnos en una sociedad desconocida.



A pesar de estos retos, nuestra determinación y espíritu resiliente nos llevaron a presentarnos como delegados a la conferencia, con la firme convicción de que podíamos y podemos hacer una contribución significativa a los debates sobre políticas de juventud. Nuestras experiencias como emigrantes nos dan una perspectiva única de los problemas a los que se enfrentan los jóvenes en situaciones similares, como la falta de acceso a la educación, la discriminación y la exclusión social.

Durante los días de intensas discusiones y debates de la conferencia, compartimos con valentía historias e ideas sobre cómo abordar los retos a los que se enfrentan los jóvenes migrantes en Brasil. Abogamos por políticas inclusivas que garanticen un acceso equitativo a la educación, la salud y las oportunidades de empleo para todos los jóvenes, independientemente de su origen o estatus migratorio.

Una de las propuestas más destacadas fue la creación de una Secretaría de Migración, Refugiados y Apátridas, una iniciativa que pretende coordinar y reforzar las políticas de inclusión y protección de los migrantes en Brasil. La propuesta fue recibida con entusiasmo y contó con el apoyo de otros delegados, que reconocieron la importancia de garantizar los derechos y la dignidad de todos los jóvenes, con independencia de su nacionalidad.

Al final de la conferencia, se aprobó por unanimidad la moción para crear la Secretaría, un hito significativo en el camino hacia una sociedad más inclusiva y solidaria. Para los delegados migrantes, esta victoria representó no solo un logro personal, sino también un paso importante hacia un futuro más justo y prometedor para todos los jóvenes de Brasil, independientemente de su origen o circunstancias.

Participar como delegados en la IV Conferencia Nacional de la Juventud significó algo más que un testimonio de valentía y determinación, fue también un poderoso recordatorio del papel vital que desempeñan los refugiados y los migrantes en la construcción de sociedades más justas y equitativas.

POR
GESSICA BRENDA, U-REPORTER DE CAXIAS/MA; YLLANA LUDDYMILA, U-REPORTER DE TUTÓIA/MA Y GREGORY FRANCO, VOLUNTARIO U-REPORT UV DE BOA VISTA/RR

LAS JUVENTUDES EN LA Lucha contra La crisis climática EN BRASIL

EN EL CENTRO DEL DEBATE MUNDIAL SOBRE EL CLIMA ESTÁN LAS VOCES DE LOS JÓVENES DE TODO EL MUNDO. EN BRASIL, LAS ACCIONES DE LOS JÓVENES SE DESTACAN EN LA LUCHA POR LA JUSTICIA CLIMÁTICA

A medida que se intensifica la crisis climática, jóvenes de todo el mundo lideran movimientos e iniciativas para hacer frente a sus consecuencias. ¡El futuro es ahora! Y las juventudes están desafiando a los gobiernos, las empresas y la sociedad en general a que tomen medidas urgentes para plantar cara a los retos climáticos que se avecinan.

Para conocer más sobre el tema, participamos en el webinar "Acción por el clima: experiencias por la justicia climática", que invitó a personas que trabajan para enfrentar la crisis climática realizando investigaciones académicas y proyectos basados en la Educomunicación, el activismo en red y la incidencia política por la justicia climática. En el evento, realizamos una intervención en la que hicimos preguntas a Thaís Brianezi, Amanda Costa y Gabs Razo para esta edición de la revista Viração.

Thaís Brianezi, profesora e investigadora en la *Escola de Comunicações e Artes* de la *Universidade de São Paulo* (ECA-USP). Es miembro de la *Licenciatura en Educomunicación* y del *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação*.

Amanda Costa, activista climática, consejera del Pacto Mundial de la ONU, fundadora del *Instituto Perifa Sustentável*. Ha sido reconocida como Forbes Under30, TEDx Speaker, LinkedIn Top Voices y Creator.

Gabs Razo, licenciado en *Educomunicação* por la ECA-USP. Coordinador de comunicación y gestor del proyecto *Vozes Daqui de Parelheiros* en el *Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário* - IBEAC.

YLLANA LUDDYMILA: — ¿CÓMO AFECTA EL CAMBIO CLIMÁTICO A LAS JUVENTUDES?

THAÍS BRIANEZI: — El cambio climático afecta a toda la humanidad, pero de diferentes maneras. (...) Los jóvenes se han visto afectados por los impactos de fenómenos meteorológicos extremos, por lluvias, sequías y otros fenómenos, pero también por la eco-ansiedad, esa tristeza y desánimo ante el presente y el futuro. Es algo tan grande, tan complejo, tan lejano, ¿qué podemos hacer? Hay varios estudios que demuestran cómo el sistema en el que vivimos, que nos acelera, llenándonos de información y tratándonos como mercancía, ha provocado ansiedad y depresión, y el cambio climático está intensificando esta situación. Tenemos que movilizarnos, y es la juventud quien está llevando la agenda al campo de la justicia climática. Un ejemplo son las diversas coaliciones climáticas en varios estados, y la juventud las está liderando. Eliane Brum, periodista y activista que es una voz importante en la lucha por la justicia climática en Brasil, tiene una frase que me parece preciosa: "El nosotros es lo que deshace todos los nudos".

GESSICA BRENDA: — ¿CUÁL ES LA RELACIÓN ENTRE EL RACISMO AMBIENTAL Y LA CRISIS CLIMÁTICA?

AMANDA COSTA: — Pensar en la crisis climática es darse cuenta de que afecta a todo el mundo, pero no en la misma medida. Son las personas racializadas, especialmente los negros y los indígenas, quienes sufren las principales consecuencias de la crisis climática. ¿Y por qué son ellos el blanco de esta negligencia y de estas injusticias medioambientales? Si observamos todo el proceso de colonización y esclavización, y toda la historia de la explotación, podemos ver que los recursos de los países latinoamericanos y africanos han sido robados por el Norte Global, que hoy dispone de las tecnologías necesarias para hacer frente a la crisis climática. Estas tecnologías se construyeron sobre la explotación. La crisis climática intensificará los fenómenos meteorológicos extremos, como las sequías y los tornados. ¿Y quién sufrirá más? Los territorios periféricos. De este modo, la crisis climática potencia el racismo ambiental.

GREGORY FRANCO: — ¿QUÉ PRÁCTICAS UTILIZAN LOS JÓVENES PARA HACER FRENTE AL CAMBIO CLIMÁTICO?

GABS RAZO: — Nuestras acciones se basan en prácticas dialógicas. Todo lo que hacemos en los territorios donde trabajamos se hace en diálogo directo con la comunidad, nada se hace sin este proceso, porque nos hace tener en cuenta las características y urgencias del territorio. Los problemas complejos necesitan soluciones complejas, por eso tenemos que recurrir a la comunidad para que aporte soluciones. Nos hemos centrado en acciones conjuntas y en el trabajo en red, reuniendo conocimientos y experiencias para buscar soluciones y actuar colectivamente. También hemos invertido en líderes comunitarios, para que otras voces puedan ocupar espacios de poder. Se trata de personas que han impulsado estas agendas en sus territorios, construyendo acciones que tienen en cuenta las características de sus territorios. Nuestros proyectos se basan en la Educomunicación, independientemente de cuál sea la agenda, porque consideramos los sujetos, las realidades locales e involucramos a las comunidades en todos los procesos.

TÁ NA MANO

Vea la entrevista completa durante el webinar *"Ação pelo clima: experiências para a justiça climática"*, que forma parte de la serie *"Viração 20 anos - Aprender com o passado, refletir o presente, organizar o futuro"*: https://tinyurl.com/WebinarioVira1

POR
MARYANA SALDANHA, U-REPORTER DE JAGUARETAMA/CE

La democracia en La práctica: cómo crear un proyecto de ley de iniciativa popular

APRENDE CÓMO JUNTO CON TU COMUNIDAD PUEDES INFLUIR EN LA CREACIÓN DE UNA NUEVA LEY EN BRASIL

Puedes participar en la creación de una propuesta legislativa para transformar tu municipio, estado o incluso el país entero. Pero, ¿cómo hacerlo? No es tan complicado como parece. Sigue los pasos para iniciar el cambio que quieres que ocurra:

1º paso:

En primera instancia, el objetivo principal es identificar claramente el problema que quieres abordar, donde afloren las inquietudes y necesidades de la mayoría de la comunidad.

2º paso:

Investigar el problema identificado, analizando las causas, consecuencias y posibles soluciones, así como los numerosos beneficios que el proyecto aportará a tu comunidad.

3º paso:

Estructurar formalmente el proyecto de ley, incluyendo la justificación, los artículos y las disposiciones específicas. Proporcionando explicaciones claras y objetivas para cada parte de la propuesta, detallando el objetivo del proyecto de ley, explicando cómo cada artículo utilizado contribuirá a resolver el problema.

4º paso:

Revisar el proyecto, comprobando cuidadosamente la claridad y precisión en el uso de los términos jurídicos. Es el momento de comprobar que la estructura es coherente y que están presentes todos los elementos esenciales.

5º paso:

Es necesario presentar el proyecto al menos a un representante del poder legislativo, proponiéndole una reunión para explicar la relevancia del proyecto, cuáles serán los beneficios para la sociedad y solicitando su apoyo para poder hacer las derivaciones necesarias.

6º paso:

Conseguir firmas de al menos el cinco por ciento del electorado desarrollando estrategias de publicidad y sensibilización, para que la comunidad se movilice en apoyo de esta causa. Estas firmas son clave para demostrar el apoyo popular a la propuesta, aumentando las posibilidades de que avance en el proceso legislativo.

7º paso:

Presentar las firmas junto con el proyecto de ley directamente al Poder Legislativo. Prepárate para responder preguntas y colaborar con los demás trámites necesarios.

8º paso:

Si se aprueba, sigue de cerca el progreso del proyecto de ley en el Legislativo, participando directamente en los debates y las preguntas. Si no se aprueba, no te rindas, evalúa las razones, haz ajustes si es necesario y considera estrategias para futuras iniciativas.

UN PASADO REVOLUCIONARIO CON LA MIRADA PUESTA EN EL FUTURO

CÓMO EL DOCUMENTAL *PRAÇA DE GUERRA* [*PLAZA DE GUERRA*] HABLA A LA JUVENTUD DE HOY

POR
LETÍCIA DINIZ, U-REPORTER DE CATOLÉ DO ROCHA/PB

Corría el año 1969 y los brasileños sufrían sin esperanza de un nuevo comienzo democrático para el país. Con la represión militar cada vez más frecuente y violenta, unida a las repercusiones de la hasta entonces innovadora y reciente revolución cubana de 1959, los estudiantes del interior de Paraíba decidieron iniciar sus propias formas de resistencia frente a la opresión cometida contra todos, especialmente hacia los que optaban por oponerse a los principios imperialistas.

En este contexto, el documental *Praça de Guerra [Plaza de Guerra]* (2015), dirigido por el sociólogo Edmilson Gomes Júnior, narra las aventuras guerrilleras de Serra do Capim Açú, en el municipio de Catolé do Rocha (PB), así como las contradicciones entre el vanguardismo y la práctica de la política tradicional en el municipio.

"Lo que los jóvenes realmente querían era un cambio. ¿Qué tienen todos los jóvenes? La idea, la fantasía, una imaginación creativa. Así que, queríamos huir de la monotonía". Gildásio Fausto, en una entrevista para el documental.

Evaluando los acontecimientos del pasado, un grupo de mayores revive aquellos tiempos de revolución y represión, mostrando el impacto que tuvieron en la sociedad local al abrirle los ojos ante la crueldad y el trato dictatorial que se infligía a los que diferían. Trayendo sus historias al contexto actual, transmiten el mensaje de tres puntos clave para la juventud de hoy:

1. Tener un propósito para nuestras luchas

Inspirados por las lecciones y aprendizajes del revolucionario Che Guevara, los estudiantes de Catolé muestran la importancia de fundamentar los propósitos de nuestras luchas con buenos libros e ideas alineadas con nuestros valores.

2. El valor de la libertad de expresión:

El movimiento casi guerrillero de Catolé también se caracterizó por una severa represión a la forma de vestir y comportarse de sus miembros. Desgraciadamente, esta situación todavía se puede observar en los días de hoy y, tal y como retrata el documental, la fuerza juvenil no puede permitir que se la cohiba por su forma de vestir o de comportarse.

3. La importancia de la participación ciudadana:

Motivados por cambiar la realidad política que oprimía a todos los ciudadanos en 1969, estos estudiantes demostraron un valioso ejemplo de lucha frente a la censura y la violencia impuestas por los militares. Al hacerlo, enviaron el mensaje de que no importa en qué parte del mundo te encuentres. Ya sea en un gran centro urbano o en la periferia en el interior de la región del nordeste brasileño, los movimientos sociales pueden influir en una realidad opresiva, acabando con ella o cambiando la mentalidad de la población para que puedan actuar.

A pesar de la distancia de años entre la actualidad y la época retratada en el documental, *Praça de Guerra* consigue conmovernos. Demuestra que también podemos actuar en nuestras comunidades para incitar al cambio en las esferas pública y privada. Independientemente de su postura política, el documental merece nuestra atención. No sólo para comprender el pasado, tan incisivo, sino también para armarnos de valor y luchar por nuestros valores en una sociedad que, por desgracia, sigue siendo ajena a los espacios de libertad y justicia social.

TÁ NA MANO

Vea *Praça de Guerra*: https://tinyurl.com/PracaDeGuerra